

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM SOLITÁRIO ANDAR...

«Um solitário andar por entre a gente... Quantas vezes me persegue a lembrança, ia quase a dizer, a secreta audição deste verso de Camões, agora que não há solidão possível, no permanente e acotovelado tumulto da vida contemporânea. Os acontecimentos, que já não se dão, apenas, mas que se precipitam no Mundo, por mais que se faça ou tente espalhar-se na alma como ondas incessantes e incansáveis no seu tempestuoso desenrolar. Não, nunca deles nos isolamos, nunca deixamos de escutar ou de pressentir, pelo menos, o seu constante ruído, o seu teimoso ecoar, o seu envolvente e gritante combate ao sossego que desejamos, à tranquilidade que, em vão, pretendemos assegurar. Dir-se-ia um oceano colérico, espalhando no ar espumas furiosas que se transformam em garras de invencível, de afiada violência. Perdemos a consciência da nossa íntima personalidade, tornamo-nos presa, revoltada embora, dum universo de tempestades, de máguas, de sofrimentos, de calamidades alheias. Fugir-lhes — é inútil. Escapar-lhes, é tentativa escusada. Somos eles, em suma, e não o que somos e valemos, não o que sonhamos e amamos, não o que ambicionamos e tentamos. E, todavia, não triunfamos da sua presença dominadora, é negar a própria existência da coragem de que necessitamos para erguer ao alto a certeza duma fé e o legítimo orgulho do ideal ou das ideias que sempre nos guiaram, e dos quais tanto carecemos, se de facto desejarmos ser uma força actuante e uma convicção segura, e, ainda, a realização perfeita do nosso destino ingénuo. Problema, ou, antes, situação angustiosa. Ai! de quem não a enfrenta varonilmente e não acredita que, modesta ou gloriosa, humilde ou orgulhosa, a contribuição sincera da nossa energia e das nossas aspirações individuais, aproveita aos outros, e algum dia prestará serviço aos mais desajetados ou pobres dos nossos semelhantes. Pobres de resistência, entenda-se, aos males e desvarios que a todos assobram. Excluem-se, claro está, dessa generosa atitude de fraternidade humana as vaidades pueris e as arrogancias estereis. Refiro-me aqui, unicamente, às desinteressadas iniciativas de aqueles que não permitem os apêlos do egoísmo, e as misérias do espírito deslumbrado com narcisismos vergonhosos. Pois tudo o mais, afinal, é nada...

Uma nova educação se impõe, aplicável às gerações de hoje, para que se salvem as gerações de amanhã. Não de sacrifício que rastejem, mas de alegria que ilumine, conduza e exalte. Nunca foi tão necessário expulsar o medo, os ensinamentos e os eflúvios do medo que por demais constituem a pesada, a sufocante atmosfera da época. As lições a receber não são busquem na resignação, mas da vontade de construir e de criar, acima e além dos tóxicos de melancolia e de tédio, que nos avassalam. Disfarçada ou patente, ne-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)



Aquilino Ribeiro conversando com o almirante Gago Coutinho durante a viagem inaugural do «Vera Cruz»

Simpatia fervorosa

para com o nosso País
é o que se nota no Brasil em todas as classes
— diz-nos Aquilino Ribeiro

Há dois ou três dias Aquilino Ribeiro saltou dum *Constellation*, fresco, bem humorado, a vender saúde, depois de vinte e uma horas de voo através do Atlântico. Talvez não goste que se diga, mas sabia-se: já ultrapassou os sessenta. A idade cronológica para certa espécie de homens não conta, porém. Aquilino Ribeiro prega-nos nos seus livros que o homem é um colóide super-sensível, de que tudo, filosofia, arte, ciência, aspirações, inclusive os amores mais abstractos, são reacções subtilíssimas que escapam à percepção dos órgãos sensoriais. Portanto, segundo tal conceito, o fisiológico nele é que prevalece.

Desfechamos-lhe a pergunta:

—Essa viagem?

—Optima. E, dir-lhe-ei, com a sua história, como a viagem das feticheiras, a cavalo no cabo duma vassoura por cima dos telhados. Do alto de 4.800 metros vê-se muita coisa, sobretudo adivinha-se muita coisa. A terra é um quadro de Devambez, em que tudo é pequenino e achatado, mas de que não escapa nenhum angulo. Por exemplo, descortinar Marrocos de alto é ter a perspectiva deste povo através de 400 anos da sua história, deavassar a alma do moiro, chela de abrolhos, cupida e cerrada. Compreende-se a batalha de Alcácer-Quibir, sobretudo o epílogo, com a pilhagem, a chacina e a escravização dos vencidos. Os aduare, erigidos a esmo na extensão, sem uma árvore, sem uma sombra, sem uma fonte, são como os cardos das areias. Mais do que isso, como as flores dos cardos, caídas da haste, o Atlas é uma espécie de coluna dorsal, mas reversa, nada semelhante à serra da Estrela, à serra Morena, às outras serras. Tem um espinhaço sem arestas, boleado, com anfractuosidades, sente-se, expressas para o leão, aqueles leões que comiam os cristãozinhos no Coliseu de Roma. Se o avião ali caísse, não escapava um parafuso à cubilha do rifenho. Mas onde nós vamos!

—É verdade. Esse Brasil?

—Que posso responder de curioso a pergunta tão universal? O Brasil de hoje não é mais aquele país, meio bondoso e meio facho, donde regressava o Português com um papagaio e cachuchos imponentes nos dedos. Perguntar pelo Brasil equivale a pôr um problema para cada um dos géneros da actividade moderna. Qualquer deus daria muito fio a dobar.

—Se alcançamos o seu pensamento, o Brasil em cada coisa pode dar voz de presença...

—Perfeitamente. Escusado é dizer-lhe, nem lhe interessa ouvir, que o Brasil possui uma li-

(Continua na página central)

Incendiou-se ao largo das Berlengas um navio espanhol cuja tripulação foi salva por um vapor francês

PENICHE, 4.—(Pelo telefone).—A cerca de 15 milhas a NW dos Farilhões (Berlengas) avista-se, com o auxílio de óculos de grande alcance, um vapor em chamas. Parece tratar-se de um petroleiro e ouve-se, de quando em quando, muito ao longe, o ruído de explosões. Avistam-se igualmente, em volta do barco sinistrado, dois navios de longo curso que se supõe terem já recolhido os tripulantes do vapor incendiado.

O capitão do porto de Peniche, em virtude de se encontrar em reparação o salva-vidas, mandou sair uma traineira do serviço da Capitania, a fim de averiguar de que se trata e prestar qualquer assistência aos tripulantes do navio sinistrado. O estado do mar permite encetar com optimismo os trabalhos de salvamento.

Trata-se de um lugre espanhol

Uma série de rádios interceptados pelas estações da Marinha de Guerra ao longo da costa portuguesa permitiu esclarecer o telefonema acima.

Assim, sabe-se que o navio incendiado é um lugre a motor e á vela, de nacionalidade espanhola, denominado «Josefina» e matriculado na praça de Valência, que teria começado a arder muitas milhas ao largo das Berlengas, ao amanhecer de hoje. Uma informação captada às 9 horas, dizia que a tripulação estava salva por ter sido recolhida por um vapor francês que se aproximara do navio sinistrado.

Mais tarde, as estações radio navais da Apulia e da Boa Nova interceptavam outros rádios emitidos por vários navios, a avisar a navegação de que um lugre em chamas, sem qualquer pessoa a bordo, seguia á deriva ao largo das Berlengas, o que constituia um grave perigo.

E' de admitir que o navio francês que recolheu a tripulação espanhola estivesse próximo do barco sinistrado, no momento de deflagrar o incendio, pois não chegou a ser emitido qualquer S. O. S. ou pedido de assistência para as nossas estações de Marinha.

O primeiro ministro da Alemanha em Lisboa depois da guerra



A Alemanha ocidental designou como seu ministro em Lisboa o dr. Leo Wohleb, antigo professor de Filologia e Arqueologia e presidente do pequeno Estado de Baden do Sul, até à sua incorporação na actual estrutura federal

Os Americanos auxiliam os nacionalistas marroquinos na sua luta contra o protectorado francês

PARIS—Agosto—Perante o Tribunal de Justiça Internacional de Haia foi apresentado o processo mais extraordinário do nosso tempo: o processo relativo aos direitos dos subditos americanos residentes em Marrocos.

Dizemos extraordinário e não há qualquer exagero nesta expressão. Para defender os interesses dos comerciantes e homens de negócios americanos, o Governo de Washington não hesitou em pôr em causa o protectorado francês. O que equivale a dizer que não hesitou em pôr em causa a legitimidade da presença da França, aliada dos Estados Unidos, no território marroquino.

As origens do processo

Invocando o tratado americano-marroquino de 1836 e a Acia de Algeiras, que estabele-

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

cem um regime de livre concorrência naquele país, a «American Trade Association of Morocco», as associações dos negociantes americanos que vivem em Marrocos; recusou-se a cumprir os regulamentos postos em vigor pelas autoridades do protectorado.

Este facto, aparentemente, não oferece uma grande gravidade. Mas os homens de negócios americanos são ostensivamente apoiados pelo Governo do seu país e pelo Congresso. O senado americano votou, recentemente, uma emenda no termos da qual todos os países que se recusarem a respeitar um tratado assinado pelos Estados Unidos serão automaticamente excluídos dos benefícios do plano Marshall.

Para evitar as consequências da aplicação dessa emenda, o Governo francês levou o caso ao Tribunal de Haia. Para os Franceses tratava-se também de obrigar os Americanos a respeitarem os direitos especiais que foram conferidos à França, no termos dos tratados que estabeleceram o seu protectorado em Marrocos—tratados de 1911 e 1912.

O aspecto político do processo

Para a França este processo reveste-se de um inegável significado político, pois, como acima dizemos, os Estados Unidos puseram em causa precisamente os fundamentos do

(Continua na página central)

CRÓNICA DE FÉRIAS

Na rota da Madeira

Chegaram finalmente as férias, para aqueles que têm a felicidade de as ter e de as poder gozar, o que infelizmente constitui uma reduzidíssima minoria do povo português. Todos aqueles que podem fugir para junto do mar não hesitam, excepto os que como eu, passam todo o ano embalados pelo seu marulhar constante, de nuances audíveis, variadas e diferentes, conforme as estações, as marés e os ventos. Os que dizem que a música do mar é monótona, mais, é monótona, desconhecem o seu extraordinário e complexo poder de orquestração...

As férias sempre chegaram depois de um Julho de canícula—embora sem mortos por insolação, como noutras paragens—e de pesadelo, de pânico, isto é, repleto desse drama terível que enegrece a vida e a felicidade das famílias portuguesas, durante esse mês fatídico: os exames.

Pai sobre os lares uma ameaça sinistra, que a todos domina e esmagava: crianças e adultos, pais e filhos. Os exames, hoje em dia, são um acontecimento lúgubre, funéreo, no seu dramatismo surdo e abafado, exactamente como um cataclismo previsível que ninguém pudesse evitar e todos tivessem que sofrer como uma fatalidade inelutável do destino. Neles exigem-se aos rapazes e às raparigas: história e matemática, botânica e zoologia, física e química, mineralogia e geografia, filosofia e organização política, e mais outras ciências quase ocultas e mais não sei quantas línguas vivas e mortas, que já atingiram o grego e, talvez, em breve, cheguem ao aramaico.

Pelo que tenho ouvido, a familiares alucinados dos pequenos pacientes—felizmente as minhas filhas ainda não começaram a passar por esses tratos de polé—a actual geração das escolas ou «vira» sábia, melhor, ou recita de cor e saltado tudo quanto sabiam os dez sábios da Grécia juntos, ou rebenta. Ora, como a nova geração escolar não é sómente composta por Pierões Gambas da inteligência, ou melhor, da memória—não confundir—segunda hipótese é a mais razoável, a mais lógica, a mais humana: a irremediável, dirão os pessimistas ou os cépticos ou sómente aqueles que não acreditam em milagres.

Mas, deixemos os exames!... Para que falar em coisas tristes? Para que pretender penetrar nos segredos inacessíveis, nos mistérios insondáveis? (De resto, que temos nós com isso?). Para que resvalar na megalomana estultícia de discutir o dogma, precisamente o que pela sua própria definição é já indiscutível?

Para quê?... Se nada vale a pena, mesmo quando a alma não é pequena, quanto mais não seja, só para contrariar o «velho» Fernando Pessoa.

De resto, as férias judiciais são aquelas que mais de perto me tocam pela porta. Durante dois meses estou livre da tentação diabólica do abismo do papel «selados», segundo a expressão lapidária do grande Ramalho, um dos que melhor observou e exprimiu os abismos nacionais, onde todos os dias continuamos a resvalar e a cair, sem vontade firme e esca-recida de arrepiar caminho ou nos emendarmos de uma vez para sempre.

O que interessa neste momento são as férias! Desfrutá-las o melhor possível. Mas onde? E como?

Ir à Madeira, por exemplo. É um numero inédito e aliciante, uma maravilhosa caixinha de surpresas. Além do mais, atravessa-se o mar, o que nos dá com evidência a noção da distância. Ora, a distância—e então se essa distância é feita de mar e céu, para ser mais flagrante e concludente, possui um estranho poder de sedução.

Depois, permanecer alguns dias, cercado e envolvido pela emoliente paisagem da Madeira, constitui um espectáculo inesquecível, daqueles que dão assunto para um ano inteiro de recordações e de conversas. O vinho, as bananas, os vimes, os bordados fazem o resto. Depois, a ilha está afeita às exigências do turismo,

já adaptada aos seus requisitos, pois foi o baluarte turístico da época vitoriana, quando os Ingleses eram capazes de pagar esse luxo. Hoje, o Inglês já não pode aspirar pelo belo ripanço o seu «wick», fumando o seu cachimbo, sem pensar nas altas e baixas da Bolsa de Londres.

Quer dizer, nos tempos que correm, só o Português pode ir fazer turismo para a Madeira. A vez dos nossos seculares aliados acabou, por imperativo do constitucionalismo histórico, sempre implacável nos seus desígnios.

Por ser assim, é um dever patriótico fomentar uma corrente turística para a Madeira. O Centro Madeirense do Porto compreendeu o fenómeno e organizou uma excursão que parte de Lisboa no próximo dia 17, regressando no dia 24, com estadia de três dias na «Pérola do Atlântico»—como diria o nosso imortal conselheiro Acácio, absolutamente imprescindível em tais emergências... Mais de quinhentas pessoas já se inscreveram na Aventura...

E na Madeira, no cenário verde das suas matas seculares que lhe deram o nome, no seu clima doce e temperado, famoso em todas as latitudes, sorvendo aos goles aquele vinho delicioso superior aos do Vale do Pó ou aos da Velha Atica, comendo aquelas «néspers» de paraiso bíblico ou pagão—para o caso tanto faz—não há recordações tétricas que resistam, nem a bomba atómica, nem o disco voador e até os exames parecerão humanos, justos, lógicos, capazes de ser o melhor e mais eficaz meio de selecção para os homens e para as mulheres do Portugal de amanhã; até o «abismo de papel selados» será qualquer coisa de acessível, mais, de transponível, incapaz de causar vertigens ou náuseas a quem quer que seja.

A Madeira é um belo sítio para armar a rede da quimera e dormir a sesta das férias anuais. A dificuldade está apenas no preço das passagens. Sempre ele, o maldito... É uma pena ver sempre resvalar os sonhos mais puros no lajedo do mais torpe materialismo. É fazer um esforço. O essencial é descobrir o caminho turístico para a Madeira, o que é muito mais fácil do que descobrir o Caminho Marítimo para a Índia—e o nosso compatriota Vasco da Gama conseguiu-o... Depois outros seguirão nas mesmas rotas...

RAMOS DE ALMEIDA

Dizem os leitores...

Os comboios para o Algarve

O que se passa com os comboios do Algarve, no dizer de «Um leitor de Lisboa», é de molde a considerar-se prova de menos respeito pelos interesses dos passageiros que deles se utilizam.

Eis o que escreve esse prezado leitor: «Em tempos, tiraram-nos a 2.ª classe. Agora que fazem bilhetes de veraneio, limitam-se a fazer 10% de desconto sobre a tarifa que fizeram para a 1.ª. Deste modo, obrigam-nos a viajar em 1.ª pelo preço de 2.ª com tarifa geral, na qual normalmente viajava».

A poeira do Socorro

«Sr. director: O vosso jornal prestará um grande favor aos moradores e aos lojistas do largo onde esteve a antiga igreja do Socorro e no prédio a seguir, se lembrar à Câmara Municipal a necessidade de mandar regar o referido largo, pelo menos duas vezes por dia, para evitar as nuvens de poeira que constantemente lhes invadem os estabelecimentos e as casas.—Um dos prejudicados».

O PORTO pelo telefone

Desastre na estação das Devesas

PORTO, 4.—Em estado gravíssimo deu entrada na sala de observações do Hospital de Santo António, o operário Hilário Teixeira da Cunha, de 46 anos, casado, morador em Madalena, Gaia, que, na estação das Devesas, foi colhido por um comboio.

Queda grave

Esta manhã, em Milheiroz, Maia, caiu de um muro, quando colhia amoras, o menor de 7 anos, César da Conceição Ribeiro, residente em Aguas Santas, que fracturou as pernas, pelo que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

CAMPISMO

Com um acampamento, realizado ontem, na Quinta das Sainhas, em Carcavelos, comemorou a secção de campismo do Grupo Desportivo da Carris o 1.º aniversário da sua fundação. Assistiu ao fogo «simbólico» o sr. António Jervis Pereira, director do grupo desportivo, que fez a distribuição de diplomas aos campistas que já efectuaram mais de três acampamentos.



TONY DE MATOS

DISCOS
IBERIA

Apresentam em rigoroso exclusivo Tony de Matos, nas suas últimas gravações, interpretações com nostalgia e beleza raras.

- R. 18328 Num adeus fiquei sem ti—Fado
Tudo me fala de ti—Samba
R. 18329 Lendas das algas — Fado
Vidas sem Rumo — Bolero

Músicas das mais sentimentais com letras das mais românticas da nossa terra.

Discos à disposição do público, para compra e escuta, na sede da IBERIA, nos seus Standes das Feiras Populares e de S. Bento, em todas as Casas do Género e nas estações de Rádio.

Se passar por Samora Correia
visite o Restaurante Nazareno

O AUTOMÓVEL DOS CAMPEÕES



Alfa Romeo 1900 Sprint

O MODELO QUE REUNE AS CARACTERÍSTICAS DO AUTOMÓVEL DESPORTIVO E DE TURISMO

POTÊNCIA AO FREIO 100 HP • PESO TOTAL 1000 KG.

REPRESENTANTES

MOCAR, LDA.

19-A AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19-B — LISBOA

SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

NA PRAIA
NO CAMPO
NOS PASSEIOS
NOS DESPORTOS
E EM CASA

tenham sempre presente a FARMÁCIA PORTÁTIL «SARA» É uma garantia contra qualquer incidente que a cada momento pode acontecer pela vida fora. Um simples arranhar pode trazer uma infecção bastante grave caso não seja devidamente tratado. Preço 50\$00. Pode comprar na sua farmácia ou pedir à Rua do Loreto, 71—LISBOA. Mandamos a cobrança sem mais encargos.

HISA

MODAS E CONFECÇÕES

apresenta uma grande novidade de Paris em exclusivo Calças em Xadrez, a grande moda nas praças francesas. Av. Guerra Junqueiro, 1-A

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

DE LUTO

Gilberto Figueiras

No Hospital de S. José faleceu o sr. Gilberto Figueiras, de 27 anos, empregado nos escritórios da Companhia União Fabril. Era casado com a sr.ª D. Rita Pires e filho do sr. Alfredo Figueiras, correspondente do nosso jornal no Barreiro, a quem apresentamos condolências, bem como a toda a família enlutada.

A trasladação dos restos mortais faz-se amanhã, da casa mortuária do Hospital de S. José para aquela vila, onde devem chegar pelas 18 horas, junto das oficinas do caminho de ferro, seguindo o préstito funebre para o cemitério local.

Alda Conceição Santos da Cunha

Passou hoje o sétimo aniversário da morte de D. Alda Conceição Santos da Cunha, bondosa e infeliz senhora que continua a ser muito lembrada, não só pela família, mas por quantos a conheciam.

ROMAGEM

Ao tumulto do general Pereira Bastos

Para festejar o primeiro aniversário do falecimento do general Pereira Bastos, que foi ministro da Guerra em 1913, deputado em sucessivas legislaturas, chefe do Estado-Maior do Exército, etc., muitos amigos e admiradores daquele ilustre oficial foram hoje em romagem ao cemitério dos Prazeres.

A concentração efectuou-se às 16 horas, à entrada do cemitério e a significativa manifestação funebre está a realizar-se à hora a que fechamos o nosso jornal.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

O QUE O AUTOMOBILISTA DEVE SABER...



As vantagens da utilização do REDeX são desconhecidas pela grande maioria dos automobilistas. Há quem julgue que o REDeX se destina apenas a ser misturado com a gasolina, o que leva a confundir-lo com um vulgar lubrificante da cabeça dos cilindros. Como superlubrificante que é o REDeX é de facto o melhor lubrificante da cabeça dos cilindros. Por isso convém misturá-lo na gasolina, tanto mais que tem também a vantagem de combater a formação de carvão.

Mas onde as qualidades do REDeX mais se evidenciam é na sua mistura com o ÓLEO do carter. Usando-o só na gasolina apenas se obtêm efeitos parciais. Para se obter resultados completos é ESSENCIAL usá-lo no ÓLEO.

ADICIONE 1 PARTE DE REDeX A 3 PARTES DE ÓLEO DO MOTOR

VENDE-SE

COUTO MINEIRO DE BEJANCA-CARVALHAL

A Comissão Liquidatária da MINERO-SILVÍCOLA, LTDA., e suas associadas, aceitam propostas, em carta fechada, até ao dia 4 de Novembro p. futuro, pelas 15 horas, para a compra do «COUTO MINEIRO DE BEJANCA-CARVALHAL», concessões mineiras adjacentes, edifícios, terrenos, materiais e instalações.

A discriminação das minas, materiais, edifícios, etc., condições de venda e norma de propostas estão patentes no escritório da Comissão Liquidatária, á Rua da Constituição, 441 — Porto.

NINA

CARLISS E NOVO

Danças Cubanas, Mambos e Guarachas Todos os dias à tarde e à noite

JUSTIÇA POR CONTA PRÓPRIA...

PENAMACOR, 4.—No tribunal do Julgado Municipal desta vila, foi apresentada queixa contra o regedor da freguesia de Meimão, deste concelho, José Pires Fatela, por sua sogra, Inácia Canilho, viúva, de setenta anos de idade.

O regedor, acompanhado de três cabos de ordens, entrou, por arrombamento, na casa da sogra, quando esta dormia, de machado em punho, com o fim de levar alguns sacos de trigo que ela recebera de renda e que o regedor dizia pertencerem-lhe. Como, a certa altura, os cabos se recusassem a colaborar na façanha, o regedor foi auxiliado, na retirada do cereal, por Manuel Madeiras e António Madeiras, sobrinhos da viúva.

O regedor não só agrediu a sogra, como a ameaçou, tendo esta de se recolher, com um seu filho paralítico, na casa de uma filha, casada, que vive na vizinha freguesia de Benquerença.

O procedimento do regedor tem sido censurado por todas as pessoas da freguesia de Meimão, porque o cereal pertencia á sogra, embora ela tivesse de dar a parte que coubesse, por herança, aos seus filhos, por óbito de seu marido, como era sua intenção.

PARA OS NOSSOS POBRES

«Por alma de Ricardo Covões», o sr. C. F. S. enviou-nos 20\$00 para os pobres do «Diário de Lisboa».

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

SO' E' SOCIA PARA PAGAR—A sr.ª D. Ester Soares Barros e Silva, Rua D. Estefânia, 149, 3.º, esq., apresentou queixa á Policia Judiciária contra um individuo a quem entregou 35 contos, como sinal da sua quota em uma sociedade, além de ter assinado letras no valor de 135 contos, estando agora impedida de assinar a escritura. Quando há dias compareceu ao notário para efeitos daquela formalidade disseram-lhe que não podia assinar a escritura como fazendo parte da sociedade visto o individuo em questão ter pago ás finanças o respectivo ceto em seu nome, pelo que só ele podia assinar a escritura. A Policia Judiciária vai esclarecer o caso.

VAO VER-SE AZUIS — A sr.ª Esmeralda Emilia Cardoso Martins Nogueira, Praça D. Luis, 17, apresentou queixa na Policia Judiciária contra 3 individuos, que se recusam a entregar-lhe 20 contos, quantia que seu falecido marido Heitor Nogueira havia abonado ao grupo Excursionista «Os Azuis», como quota da referida sociedade, a qual foi vendida a outro individuo, sem sua autorização.

CONTRA UMA AGENCIA DE PASSAGENS—Continuam a aparecer no Torel, queixas contra Carlos Pereira dos Santos, proprietário de uma agência de passagens na Rua da

Madalena, 80, e cujo paradeiro a Policia ignora. Neste momento o montante das importâncias de que não presta contas é superior a 150 contos. Hoje apareceu mais uma queixa, do sr. Jerónimo Carvalho, Rua D. Alvaro Pereira, 30, no Barreiro, que entregou na referida agência 5.050\$00 para pagar uma passagem para Africa, sem que lhe seja dado o bilhete.

DESORDENS E AGRESSÕES—Por desordens ou agressões foram presos pela Policia de Segurança Publica: os padeiros José Assis, de 20 anos, e António Barbosa da Silva, de 46, e o carpinteiro Manuel Pereira da Silva, residentes, o primeiro na Travessa João de Deus, 11, 2.º andar e os restantes na Rua da Ribeira de Alcantara, 456, o primeiro ferido nos lábios; Judite Henriques Leal, de 20 anos, Elvira Ferreira, de 39 e Maria de Lourdes de Sousa Verissimo, de 18, todas domésticas e residentes na Rua da Amendoeira, 5, 1.º andar, todas feridas, pelo que receberam tratamento no Hospital de S. José. E á mesma Policia queixaram-se: Maria Adelaide Vieira, cabeleireira, residente na Travessa de S. Bernardino, 29, 2.º andar contra uma sua vizinha moradora na mesma travessa a quem acusa de a ter agredido com socos, bofetadas e puxões de cabelos; Argentina Ferreira Noivo, viúva, contra um seu filho, de 20 anos, morador na Quinta das Comendadeiras, a quem acusa de agressão a pontapé; Jesuina Gomes, casada, doméstica, Rua Aliança Operária, 78, contra um homem de 67 anos, a quem acusa de agressão com uma bilha de folha, ferindo-a na região superciliar; Alexandrina Araújo, de 28 anos, doméstica e Adélia dos Santos Sopinha, de 37 anos, casada, residentes na Rua Castelo Picão, 21, 1.º e 38, respectivamente, que se acusam de agressão com um jarro de vidro, ficando ambas feridas; e Emilia de Jesus Santos, de 42 anos, solteira, vendedeira, residente na Rua dos Mangericos, 8, contra uma mulher residente em Telheiras de Cima, a quem acusa de a ter agredido com uma garrafa, ferindo-a na cabeça.

Foi preso pela referida Policia, Virgílio Rebelo Condinho, de 35 anos, empregado de escritório, morador na Vila Candida, 1, 1.º, por apertar o pescoço ao seu pai, quando este o repreendia e aconselhava. Uma irmã do agressor gritou por socorro, acudindo várias pessoas que o dominaram e prenderam.

FURTO DE CERVEJAS E LARANJADAS —A P. S. P. queixou-se António Pereira, comerciante na Estrada das Amoreiras, 10-A, contra um vendedor ambulante, a quem acusa de ter sido o autor do furto de 12 cervejas e 36 laranjadas que tinha num poço anexo ao seu estabelecimento.

DESASTRES

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR—Depois de terem comido carapaus ao almoço, sentiram-se mal e receberam tratamento no Hospital S. José, seguindo para o do Rego por sofrerem intoxicação: Maria Luisa Soares Franco, de 26 anos, seus filhos Luís Carlos, de 6; José Francisco, de 5, e Carlos Alberto, de 3, e ainda sua sobrinha Maria de Lourdes Fernandes Soares, de 8, todos moradores na Travessa da Ilha do Grilo, Patio das Cebolas, 26, rés-do-chão.

FONTE MONUMENTAL

No próximo dia 14, pelas 10 horas, nos Paços do Concelho, realiza-se a hasta publica para a concessão da exploração do «Botequim» da Fonte Monumental. As condições estão patentes na repartição da Camara instalada na Rua de São Julião, 190, 4.º.

ASSOCIAÇÃO LUIS BRAILLE

Na sede da Associação Luis Braille, na Rua Alves Correia, 86, realiza hoje, ás 21 horas, o locutor de rádio sr. Apio Garcia, uma conferência publica sobre o tema: «No mundo dos cegos também há luz». No final, exhibir-se-ão alguns números de «Andam cantigas no ar» de Rádio Renascença, programa dirigido pela artista Fabiana Eugénia.

CINEMA CULTURAL

A Secção Cultural do Clube Atlético de Campo de Ourique leva a efeito, esta noite, na sede, na Travessa do Cabo, 3, uma sessão de cinema, com filmes cedidos pela embaixada dos Estados Unidos. A entrada é livre.

QUEM ACHOU?

Um redactor de «O Século» perdeu ontem, num «taxi», que o trouxe da esquina das ruas Sociedade Farmaceutica e Conde Redondo até áquele jornal, cerca das 15 horas, uma caixa com óculos. Agradece-se ao motorista ou a quem a encontrou que os entregue ao secretario de «O Século».

—Duas senhoras que um «taxi» preto conduziu ontem, ás 16 horas, do Calhariz ao Marquês de Pombal deixaram no «carrão» uma sombrinha de grande estimação. Agradecem a sua entrega na administração do nosso jornal.

• A calvície aproxima-se...
• Cabelos secos e quebradiços...
• Caspa seca e abundante...

Use a fórmula oleosa de
PETROLEO QUÍMICO NALLY

que fornece aos tecidos geradores das células capilares a oleosidade necessária para o crescimento normal dos cabelos.

Suspende a queda do cabelo.
Elimina a caspa.
Deixa o cabelo fixo, sedoso e brilhante.

Suprime as
DORES dos PÉS!

Esse fadiga e dores são consequência do entupimento dos poros pelos resíduos ácidos da transpiração. Experimente este remédio simples e cómodo: deite um pouco de RADOX numa bacia com água bem quente. Mergulhe os pés e veja o maravilhoso bem estar que sente. RADOX carrega a água de oxigénio, fazendo abrir os poros e libertando-os dos resíduos ácidos que se acumularem.

Se quer sentir todo o corpo fresco e bem disposto, deite RADOX na sua tina, ele operará como um tónico geral.

RADOX
O BANHO OXIGENADO

A venda em toda e parte

RADOX
Bath Salts

contra o suor...

Suodermina
O suavizante da pele

ABSORVENTE DESODORISANTE

DEPOSITO
FARMACIA MACEDO
LORETO-71

Chevalier empreende

a grande cavalgada a caminho de si próprio

PARIS, Julho—Quem não conhece o cancionista-cantor Maurice Chevalier? A legenda ainda não tinha encoberto o homem quando Lisboa teve, ultimamente, a oportunidade de o aplaudir mais uma vez. Só em palco e quase sem descanso, o artista célebre manteve, durante todo o tempo da representação, um entusiasmo e uma alegria de tal modo espontâneos que facilmente se comunicaram à assistência, despertando a admiração dos velhos amigos e fazendo novos. O segredo desta perene juventude é bem simples. As canções de Maurice são, acima de tudo, canções de Paris: elas respiram o ritmo irreverente e fraternal de Menilmontant, dos bairros afastados e populares; nas suas propostas dissonâncias sente-se a humidade das calçadas escuras e o grande calor humano escondido no coração das gentes simples de Paris. Todas as pequenas e magníficas coisas de Paris que o turista ignora, a glória da «midinette» que tem o nome duma santa; o ambiente inconfundível dos pequenos «bistros», onde dormem sem interrupção grandes gatos solenes e mansos, e onde nos arriscamos a cruzar com o «Mauvais garçon» do canto; os «clochards», vagabundos poetas e altivos; os célebres garotos de Paris; tudo isso misturado com a bruma, as perspectivas fugidias, o Sena, em cujas margens se escondem os namorados, e em cujas águas se matam os que perderam a esperança... Chevalier é Paris. Mas o actor, optimista e despreocupado, é tão célebre como o cancionista; a sua face glabra, o andar descaído e o impertinente chapéu de palha fixaram para a maior parte dos seus admiradores uma imagem definitiva e duradoura. O sorriso, sobretudo, e o olhar irrespetuoso conquistaram as plateias.

A glória, porém, tem os seus inconvenientes, e a popularidade tende com frequência a diminuir as possibilidades de inovação dum artista, mesmo quando ele é grande. A legenda dum Chevalier ligeiro, e nada mais que «bon vivant», é falsa.

—Eu quero estar de acordo comigo próprio!— diz-me a propósito Chevalier.—Com frequência tomamos a alegria de viver na companhia reconfortante dos outros homens, por levandade e... pobreza de espírito.

Chevalier quer ser um homem simples, amoroso do seu bairro e dos seus habitantes, mas profundamente humano, como o são os autênticos homens simples.

VIDA MILITAR

Uma festa no Regimento de Infantaria n.º 1

Realiza-se amanhã, 5, um festival no Regimento de Infantaria n.º 1, que terá início às 16 horas e em que colaboram os artistas João Villaret, Natália Viana, Artur Ribeiro, Maria José Valério, Max, Toni de Matos, Maria Sidiónio, Carlos Mesquita, Maria Helena Silva, Consuello Ullan, Ana Paula Ribas, Daniel Garcia, Ilda Artur, Orlando Varela, Esmeralda Alves, os locutores Leite Pereira e Luís Gonzaga e a Orquestra de José Mesquita.

Este espectáculo é mais uma iniciativa da sala do soldado, e teve a cooperação do sr. Xavier de Magalhães (Filho), colaborador da Rádio e da Imprensa, que foi também soldado do Regimento.

A este acontecimento artístico, dedicado aos oficiais, sargentos e praças da unidade e às suas famílias, deve assistir o governador militar de Lisboa.

VIDA RELIGIOSA

COVILHÃ, 4.—Na igreja paroquial de S. Martinho, celebrou missa, pela primeira vez nesta cidade, o padre covilhanense sr. José Fernandes Raposo, filho do falecido comerciante Manuel Fernandes Raposo e da sr.ª D. Maria da Conceição Raposo, que encontra de visita a sua família. Aquele sacerdote, que pertence à Companhia de Jesus, reside há muitos anos em Granada. Foi acompanhado, na cerimónia, pelos padres Pintassilgo, Pina Gomes e Fazenda, tendo o sermão estado a cargo do prior da freguesia, padre Morgadinho. No final, as centenas de fiéis que assistiram à missa beijaram a mão ao padre Raposo, tendo todos recebido lembranças do acontecimento. Aquele sacerdote regressa brevemente a Granada.

MUITAS ATRAÇÕES!!!

Feira de S. Bento
CLUBE NACIONAL DE NATACÃO

DAS 19 HORAS EM DIANTE
ENTRADA: 1 ESCUDO
HOJE! AMANHÃ! E SEMPRE...



Chevalier não perde o seu eterno sorriso de tenente...

—Eu procuro o contacto íntimo com o público, porque pertenço a esse público simples e anónimo... Romances, intrigas pessoais? Atinxi aquele estado de equilíbrio dentro do qual não pode haver outras revelações sensacionais a fazer, senão as que digam respeito ao próprio trabalho.

Falamos, pois, deste «trabalho» como lhe chama o próprio Chevalier, consciente da sua função de artista. Já dissemos que o «tenente sorridente» foi, durante muito tempo, vítima da sua própria legenda. Mas eis que surge um momento propício, um realizador genial (René Clair), e Maurice interpreta o papel mais profundo e mais apaixonante da sua carreira, em «O Silêncio é de ouro»—incarnação moderna duma personagem célebre de Molière. Pormenor importante e que não deixa de alarmar muitos dos seus admiradores: nesta película Chevalier não canta uma única canção. Mas, precisamente, todo o filme podia ser a ilustração duma das suas canções, daquelas que há mais de cinquenta anos o famoso cantor vai entoando «falso» e que são Paris, a alegria e o «saber viver»? Esta nova figura, fundamental na carreira de Maurice, é a consequência lógica de todos os papéis anteriormente desempenhados pelo actor: um homem inteligente e sensível que sabe aceitar as imposições da sua idade, sem perder o bom humor e a confiança em si próprio.

E Maurice Chevalier—de acordo consigo próprio.

Que pena, haver quem não compreenda isto! O bom humor, porém, não exclui a obstinação e o endurecimento da vontade, perante as possíveis incompreensões de alguns; nem tampouco as explosões rápidas e imperativas do... génio: —Tanto pior... para os que não gostarem,— afirma, num intervalo de filmagem.—Noutro filme fui um vagabundo, o contrário exactamente do mundano que me queriam impor; rejeito a fortuna para poder viver livre e feliz, fora do ambiente cristalizado dos salões...

Aqueles que terão visto «Ma Pommee», onde Chevalier canta a moral própria, compreende o sentido da sua profunda evolução: um artista chegado ao ponto mais alto da glória, e que rejeita a facilidade para estar sempre, como diria o grande dramaturgo inglês: «...e acima de tudo, de acordo consigo próprio».

Como Chaplin, que renunciou ao personagem célebre de Charlot para ser mr. Verdoux ou o «clown» do seu último filme, «Limelight»; como Jean Gabin, que aceita interpretar o papel dum vencido, um cego que, apesar de tudo, renasce para a vida interior, também Chevalier pertence àquele categoria de artistas apaixonados pela realidade e que mergulham constantemente nela para, como Anteo tocando a terra, ganharem novas forças.

JOSE ERNESTO DE SOUSA

Teatro MONUMENTAL

HOJE, às 21.45

(ESPECTACULO INTEIRO)

Extraordinário êxito da sensacional comédia

O homem que veio para jantar

Protagonista: JOÃO VILLARET—
Nos principais papéis: Laura Alves, Lucília Simões, Luis Filipe, Virgílio Macieira, Teresa Gomes e Paulo Renato

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
ASSIS PACHECO e MADALENA SOTTO
Lugares desde 5\$00

Terminos e Fimemms

NOTAS DE UM HOMEM DE THEATRO

XXIII — O cabo Silva

Saltou-me á vista uma noticia do «Diário de Lisboa», no «pele-mele» dos casos vulgares da rua que me deixou perplexo. Li e reli, porque ainda fiquei na duvida. Mas infelizmente era um facto. Lá estava o seu nome completo, a sua modesta profissão, sem um comentário, sem uma referência especial á vítima que no teatro foi em tempos uma figura marcante, dentro da sua categoria.

Era o epilogo dum grande drama. Descera o pano sobre uma horrivel tragédia, que acompanhhei de perto.

Nas entrelinhas, o noticiário desvendava um suicidio. Triste apoteose dum infortunado artista, a quem a glória bafejou um dia, mas que a desgraça, a má sina, como é costume dizer-se, atirou para o rol negro dos desventurados. A noticia, crua, simples, dizia assim: «Morreu no hospital um homem encontrado na rua, ferido em condições estranhas».

Esta madrugada, foi encontrado na Rua Conselheiro Arantes Pedrosa, com vários ferimentos e perda da razão, o contra-regra, sr. José Lino Ribeiro da Silva, de 62 anos, residente na Rua General Pereira de Eça, 38, 1.º. Não foi possível averiguar-se a origem dos ferimentos. Conduzido ao Hospital de S. José, onde foi tratado, deu em seguida entrada na sala das observações. O ferido faleceu esta tarde, sendo o seu cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

O José Silva suicidou-se, minado por desgostos íntimos. Era um predestinado ao infortunio. A infidelidade de duas mulheres matou-o. No meio teatral, a sua morte passou sem interesse de maior.

—Coitado...—disseram muitos nos «cafés».—Estava perdido. Andava sempre enfiado em álcool.

Era assim mesmo. O José Silva, nos ultimos anos da sua existência tormentosa, procurava na embriaguez o esquecimento da sua desventura.

Alcacinado, meio calvo, desdentado, barba mal cuidada, farto em desalinho, botas cambaias, era uma ruína daquele rapaz desempenhado, bem posto, simpático, alegre, que enchia a cena com a sua «verve» inigualável nos tipos típicos.

Imitava como ninguém o célebre «Marquesinha do Intendente», criado da popular «Lavadeira». Na revista em 3 actos e 9 quadros «No Centro», de Artur Arriegas e José Cidreira, musica de Luz Junior, representada pela primeira vez no Teatro Aguiar de Ouro, da Feira de Alcantara, a 23 de Junho de 1907, o actor José Silva, num quadro de comédia passado na casa daquela alcoviteira, caricaturava esse infeliz «Marquesinha do Intendente», de blusa de riscado cor-de-rosa, lenço de seda ao pescoço, calça curta e apertada, boina vasca, pugas brancas e sapatos de ouro.

O publico bogal da época delirou com essa perfeita imitação dando desde então ao querido artista uma certa aura de popularidade.

O José Silva era uma figura utilissima numa companhia. Representava, pontava, contra-regrava e ensaiava.

Foi militar, estando algum tempo no distrito de Recrutamento e Reserva n.º 5, no quartel da Graça, sob as ordens do coronel Olegário Borges de Medeiros, onde era conhecido pelo Cabo Silva.

Começou no teatro por alfaiate do actor Joaquim Costa, passando depois para a figuração do teatro de D. Maria II.

Quando acabou a vida militar, trabalhou como amador, no Grupo Dramático César Dias, indo a certa altura substituir o ponto Samuel Burnay que adoeceu, na barraca do «Freitas Zarolho», na Feira de Alcantara, levado pelo antigo corista António Matos, que tinha sido marinheiro e nesse tempo tocava caixa na fanfarrã do mesmo teatro.

A seguir, o Freitas meteu-o a representar e continuou a sua vida de actor durante 32 anos, integrado em diversas companhias de declamação e revista, trabalhando em todo o País, ilhas e Brasil, onde foi mais de dez vezes.

Iniciou a vida de contra-regra em 1935 na companhia Satanela-Amarante. Fez também parte, desde o inicio, do Teatro do Povo, do Secretariado da Propaganda.

Era filho do antigo barbeiro Silva, que estava estabelecido na mesma casa do cabeleireiro Fontes, na Praça dos Restauradores.

Nasceu a 23 de Julho de 1882 e faleceu a 11 de Junho de 1945.

O seu enterro foi quase o dum ignorado. O actor Alberto Ghira, companheiro dos seus tempos aurosos, os colegas contra-regras Raul Sargedas e Carlos Durão, os artistas Alvaro Barradas, Reginaldo Duarte... e disse:

Para terminar estas notas, vou-lhes contar uma das muitas proezas do malfadado Cabo Silva.

Antes do seu casamento com uma das nossas primeiras actrizes, que raptou no Porto, e de quem teve uma filha, o José Silva foi um boémio incorrigível que deu brado.

Era companheiro do secretário teatral António Vasques, o «Papa charutos», do João Santos, o «Santos Moína», que depois foi secretário do actor Frois e outros esturdiados de bons tempos, que marcaram pelas suas partidas engraçadas.

Como o dinheiro não abundasse descobriram um dia a forma de o arranjar facilmente. As sextas-feiras, iam em «piedosa romagem» ao Senhor Jesus dos Passos da Graça.

Nesse tempo, no camarim da imagem, estava uma bandeja, onde os fiéis lançavam as esmolas. Hoje, foi substituída por uma caixa, onde o dinheiro cai e não está á vista, naturalmente, para evitar tentações...

Os patifes, com ares seraficos, subiam a escada em fila indiana, beijavam o pé ao Cristo

e na descida, sem que o irmão da confraria que estava de guarda reparasse, cada um deles colocava uma moeda de vintem na bandeja e escamoteava cinco tostões em prata. Seria uma irreverência, mas não deixava de ter a sua graça.

Que o Senhor Jesus dos Passos lhes tenha perdoado a patifaria.

Atrás do reposteiro

Depois dos espectáculos que vai efectuar em Lisboa, o Teatro do Povo, deslocar-se-á a Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e Leiria.

—Na passada sexta-feira, estreou-se com êxito, no Teatro Restauração, de Luanda, a companhia de revistas organizada e dirigida por Giuseppe Bastos. Foi apresentada a revista em dois actos «Cartaz da Alegria».

—Embora não esteja completo o elenco da companhia que no Teatro Avenida vai representar a revista «O Rosa, arredonda a saia», sabe-se que dele farão parte os artistas Paqueta Gallego, Teresa Gomes, Grasiela Mendes, Maria Teresa, Eugénio Salvador, M. Santos Carvalho e, possivelmente, Costinha.

—Termina amanhã, no Funchal, a digressão, que com tanto êxito efectuou pelas Ilhas a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Tendo por motivo uma lenda da Beira-Alta, o maestro Belo Marques vai apresentar em Outubro, no Teatro de S. Carlos, uma realização lírica denominada «Moinho do Diabo».

—No plano das explorações teatrais do empresário Vasco Morgado, para a próxima época de Inverno, está prevista a montagem de uma revista no Teatro Monumental, funcionando o Teatro Avenida com uma companhia de declamação de que será titular a actriz Laura Alves.

—Está a trabalhar em Benevolência o acordeonista António Mestre e a parêlha de baile Yvonne e Gil.

—Logo que recomecem, como está previsto as representações da comédia «O homem da massa»; fará parte do elenco a actriz Rosina Rego.

—Para tratar de assuntos relacionados com a digressão do conjunto de artistas de que faz parte o actor Octávio de Matos, é esperado em Lisboa, vindo de Aljubarrota o escritor teatral Lourenço Rodrigues.

José Ricardo

Fez ontem 27 anos que morreu José Ricardo, grande mestre da cena portuguesa, criador de muitos tipos de que ficou inapagável recordação.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Amanhã, às 18 e 15, exhibe-se «L'etrange Mr. Victor», comentado pelo sr. dr. Adriano Moreira

A sessão de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, deve ser uma das mais interessantes da temporada. Exhibe-se um filme francês de grande interesse, «L'etrange Mr. Victor», de J. Cremillon, magistralmente interpretado por Raimu, Pierre Blanchard, Madeline Renaul e Viviane Romance. Mas o maior interesse desta sessão está, sobretudo, na presença, pela primeira vez nas «Terças-feiras clássicas do Tivoli», do distinto advogado sr. dr. Adriano Moreira, que fará o comentário a este filme, em que Raimu tem a sua coroa de glória.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite um notabilissimo filme britânico, realizado por Brian Desmond Harst e inspirado num romance célebre de Daphne du Maurier: COLINA DO ODIO. (Daphne du Maurier, como sabem, é autora de «Rebecca»). Interpretam este magnifico filme famosos artistas em que destacamos um nome conhecido do publico de Lisboa: MARGARET LOCKWOOD.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 21 e 30—«O homem que veio para jantar».

TIVOLI—«Colina do odio».

SÃO LUIS—«O prego da fama».

SÃO JORGE—«Milionário... sem dinheiro».

MONUMENTAL—«Tragédia na cidade».

TRINDADE—«O segredo de Gabriela».

POLITEAMA—«Agente secreto».

IMPERIO—«A casa da colina».

EDEN—«O bom velhote».

ODEON e PALACIO—«A ingenua escandalosa».

CAPITOLIO—«O deportado».

OLIMPIA—«Intermezzo».

TERRASSE—«Ele e ela».

LIS—«Sansão e Dalila».

REX—«Tenacidade».

PROMOTORA—«Glória de amar».

EXAMES DE APTIDÃO

ao Instituto Superior Técnico

As provas e a inspecção médica para os candidatos que se inscreveram para o exame do aptidão ao Instituto Superior Técnico na primeira época realizam-se esta quinzena. No dia 6, às 9 horas, effectuar-se-á a inspecção, no gabinete do médico escolar, na Associação dos Estudantes do Instituto; e as provas de Matemática e de Físico-Químicas realizam-se, respectivamente, nos dias 9 e 11, às 10 horas.

Todos poderão admirar

Na «Colina do Ódio» foi ditado o destino de 3 gerações... Só a bela Fanny Rosa conseguiu ser mais forte que a maldição dos Brodericks e que o amor dos homens, porque ela não tinha coração...

MARGARET LOCKWOOD
JEAN SIMMONS - DENNIS PRICE
e milhares de figurantes

4 grandes momentos de emoção e espectáculo:

- O grande incêndio e a explosão das minas de cobre.
- A dança louca no baile dos Brodericks.
- A terrível inundação dos subterrâneos.
- A luta de morte entre os dois últimos descendentes dos Brodericks e dos Donovans.

Uma grande produção J. ARTHUR RANK, realzada por Brian Hurst e que o TIVOLI seleccionou pela sua excepcional categoria.

HOJE
no **TIVOLI**



É um exclusivo
VICTORIA FILME

Uma grande obra de cinema!

A COLINA DO ÓDIO

de DA PHNE DU MAURIER **REBBECA**
A AUTORA DE

MAXIME

SEMPRE ACIMA DE TODOS!... UM DESFILE MONSTRO DE EXITOS!...

A soberba parilha em bailes de fantasia acrobática

LILIAN AND VINSI

A GENIAL E INCOMPARAVEL VEGETA
YOLANDA RODRIGUEZ
EM BAILES E CANTARES A GUITARRA

A ARREBATADORA PARELHA
PALLARES PILLAR
EM BILADOS DINAMICOS

ISABEL COUZO, MARIA GRACIET, CARMELITA DE CORDOBA, GRETA, BEL-MARY, ROCIO DEL CARMEN, HEIMANAS SANDOVAL e MILI BRONCE

Musica constante pelas admiráveis **ORQUESTRA INTERNACIONAL** e **JOSÉ MESQUITA** e a sua **ORQUESTRA** com **MANUEL SERRANO**

OLIMPIA CLUB HOJE — DUAS ESTREIAS

A super-parilha de baile espanhol
ROCIO MARTINEZ
e **JULIA MENDOZA**

A radiosa estrela de baile
CONCHITA ESPAÑA
de estonteante apresentação e pela primeira vez em Portugal

MARTHA DE PRAGA, CARMEN UBILLA e BELLA MERY
e a dinamica **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu cantor **GIL ROMERO**
VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada privativa pela **RUA DOS CONDES, 9**
MAGNIFICAS CEIAS com **FADOS E GUITARRADAS**
Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Seleccção rigorosa**

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **COLINA DO ÓDIO** **TIVOLI**



A's 15.15-18.15-21.30
Ultimas exhibições de
O preço da fama
Produção e realização de
IDA LUPINO, com **Claire Trevor** e **Sally Forrest**
I. 27172



A's 21.30 — **EXITO ENORME**
Um filme de incomparável dinamismo e brutalidade
Agente secreto
em (technical), com **Alexis Smith** e **Stephen McNally**
PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR
TEL. 26305



A's 15.15—18.15 E 21.30
O sensacional filme
Tragédia na Cidade
com **Ginger Rogers, Doris Day** e **Ronald Reagan**
TEL. 55131



A's 15.30 e 21.30. O extraordinário drama
O SEGREDO DE GABRIELA
com **Zarah Leander, Carl Raddatz** e **Vera Malner**



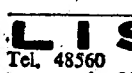
A preços populares de Verão
A ingénua escandalosa
com **Joan Caulfield**



Quando os sinos dobram



O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2\$50, 4\$50 e 6\$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
O Fantasma das Filipinas
(Parque Mayer) **A arte de viver**



SANSÃO E DALILA
SANGUE NA GUEIRA
Tel. 48560
As 21.15



ELE E ELA
A INFIEL
Tel. 20917—As 21.15



A's 15 — 18.15 — 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
COLINA DO ÓDIO
Apasionante filme com
Margaret Lockwood, Dennis Price e **Cecil Parker**
Telef. 50595



AS 15.30—18.15—21.30
A deliciosa comédia musical
O bom velhote
com **Bing Crosby, Ann Blyth** e **Barry Fitzgerald**
Telef. 20768



A's 15-18-21.30
A engraçadíssima história
Milionário... sem dinheiro
com **Janet Leigh** e **Peter Lawford**
GERALD SHAW apresenta
Plat. 54153—Pol. 54154
A PRÁTICA FAZ A PERFEIÇÃO



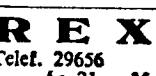
TODOS OS DIAS
A's 15.15 e 21.30
A CASA DA COLINA
com **Richard Basehart, Valentina Cortese** e **William Lundigan**
Telef.: Plateia, 55134, Balcon, 55135.



A's 21.30. SELECTAS REPOSIÇÕES
O DEPORTADO
com **Martha Toren** e **Jeff Chandler**
O TERROR NA OPERA
(col.) com **Boris Karloff**
PREÇOS POPULARES
TEL. 27491



HOJE, NA SOIRÉE, A'S 21.30
(Preços populares)
«COMBOIO DAS SEIS E MEIA», com um magnífico elenco; na tela: a farsa, de estreia, **«O HOMEM DAS ARABIAS»**, com o novo cómico Resortes.



TENACIDADE
A tentação de todos
Telef. 29656
As 21 e 15



A'S 21 e 30
UM PASSO EM FALSO
com **William Powell**

A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE TODAS AS NOITES NUM SÓ SENTIDO:

Palhavã — Palhavã — Palhavã

1.650.000 pessoas

visitaram e aplaudiram o mais belo e atraente parque de diversões até hoje realizado no País

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O grande espectáculo das multidões, que convence, satisfaz e dá vontade de voltar

CADA NOITE, CADA SUCESSO

1 ESCUDO

UMA NOITE INTEIRA DE PRAZER

CRISTAL

O Dancing onde não há calor apresenta em pleno exito

DESPEDIDA DE
BENITA ROSA y
MANOLO MONCADEL

TRIO MARION-GREGOR
fantásticas no baile acrobático

MARION SISTER'S

elegantíssimas nos seus bailes de fantasia

ANA MARY

simpáticos artistas espanhóis que deixam recordações

CONCHY BLANCA, ISA MARY, MARY
ARILLA SUZEL, LOLITA VALADARES,
MARGOT SOLER, ESMERALDA DE
LOS REIS,

O MELHOR PROGRAMA DE ATRAÇÕES DA CAPITAL

ORQUESTRAS

TAVARES BELO com **MONIZ TRINDADE**

CONJUNTO CRISTAL com **CARLOS FERNANDO**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO

sempre **fixe**



DOMINGO, 10, às 17,30
Grande e extraordinária corrida em honra da esquadra norte-americana que visita Lisboa

Mestre João Núncio
Francisco Sepúlveda

O grande «caballista» espanhol
D. Pepe Anastasio

e o valente espada mexicano
Curro Ortega

9 TOIROS, 8 do sr. Marquês de Rio Maior, e 1 do sr. Prudêncio da Silva
Um rijo grupo de moços de forcado

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 7



Veja este grandioso filme EM ESTREIA

4.ª feira no

IMPÉRIO

Um filme **PARAMOUNT**



JOGOS OLÍMPICOS—As três primeiras classificadas na prova de saltos de trampolim para a água: Mady Moreau, francesa (2.ª), Patricia MacCormick, americana (1.ª) e Zoe Jensen, americana (3.ª)

FUTEBOL NOS JOGOS OLÍMPICOS

A vitória da Hungria e o seu verdadeiro significado

Tudo saiu certo desta vez na final do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos. Na verdade, previa-se a vitória da Hungria. E a Hungria ganhou. Sem a facilidade que se admitia, considerando o que se passara nas meias-finais. Mas demonstrando capacidade suficiente para merecer o título. Desde sábado que a Hungria sucede à Suécia na posse do referido título.

Nas meias-finais os Jugoslavos viram-se em apuros para eliminar os Germanicos. A marca de 3-1 não reflecte devidamente a fisionomia do jogo. Na outra meia-final, os Hungaros deram-se ao luxo de «esmagar» a Suécia—por 6-0. Mas, para além do resultado, ficará a ideia nítida de uma classe à parte no areopago olímpico.

A final realizou-se, tal como as meias-finais, no estádio de Helsínquia. E registou a mais forte assistência a desafios de futebol dos Jogos. Os Magiares venceram por 2-0. Com mais dificuldade que o próprio «score» deixa perceber. Ao intervalo havia ainda 0-0. É certo que os Hungaros tinham manifestado maior classe, revelando mais firmeza em todos os sectores. Simplesmente, os Jugoslavos ofereceram uma resistência que está nas suas tradições. Rijeza no sector defensivo; perigo na linha dianteira. Mitic, por exemplo, perdeu algumas oportunidades. Todavia, prevaleceu a sensação de terem os Hungaros melhor team.

Foi só na segunda parte, e de certo modo no declinar da partida, que os Hungaros obtiveram os seus golos. Puskas, um Kubala elevado à segunda potência, marcou o primeiro—com uma jogada de altíssima classe. Czibor confirmou o triunfo, quando o jogo estava prestes a terminar.

Assim conquistou a Hungria o título olímpico.

Na véspera, para o terceiro lugar, a Suécia derrotou a Alemanha, por 2-0.

Terminou, portanto, este torneio. E é de prever, a avaliar pelos rumores que se notam aqui e além, que o torneio de futebol deixará de fazer parte do programa dos Jogos. Já lá está a mais... Porque, efectivamente, se noutras modalidades o amadorismo dos atletas é mais que duvidoso (veja-se os atletas norte-americanos em digressões por toda a Europa), no futebol há a certeza de que ele não existe. Ninguém ignora esta verdade: os jogadores húngaros, suecos e jugoslavos são tão profissionais como um jogador do Newcastle ou do Arsenal...

O torneio de futebol dos Jogos não teve, deste modo, significado especial. O triunfo húngaro, mais que previsto, foi natural e lógico. Ocorre, porém, perguntar se os Magiares teriam vencido se a Inglaterra e o Brasil tivessem apresentado, como ela fez, o melhor jogadores—para além de qualificações...

Os países fortes em futebol mas que só levaram a Helsínquia autênticos amadores, ficaram pelo caminho. Foi o caso da Inglaterra, do Brasil e da França. Os Italianos mesclaram a equipa; os Alemães, não sendo perfeitamente profissionais, inclinam-se mais para o lado oposto. Numa concepção moderna, há mais amadorismo que profissionalismo no futebol alemão.

Os novos campeões olímpicos levaram à Finlândia um onze fortíssimo. Eles não tiveram hesitações. E consideraram «amadores» (isto só por graça!) todos os seus famosos «ases»—desde Puskas a Czibor, sem esquecer o excelente Kocsis.

O futebol húngaro deu claras demonstrações da sua valia. Na toada de bola recebida, bola passada, no mais perfeito estilo húngaro,

a selecção da Hungria provou, a certa altura, possuir uma classe à parte. Cremos que, na verdade, só os Jugoslavos eram capazes de os embaraçar. Porque o futebol jugoslavo é, a um tempo, rijo e eficaz. No jogo final o seu melhor valor foi o guarda-redes Beara, que já fora em Londres, no Inglaterra-Jugoslávia (2-2), o herói do encontro. Beara defende de toda a maneira, mas com estilo e saber—e não é «Zé Nabão»!... É arrojado e isso leva-o a atirar-se decididamente aos pés dos avançados. Na final pôde salvar—assim, situações delicadas.

Muitos ensinamentos podem tirar-se desta competição, nunca como este ano falseada. Mas o principal está em que se impõe a revisão dos princípios em que assenta o futebol. Ou se tomam decisões drásticas, ou o melhor é acabar de vez com um torneio em que predomina a mentira...

Os Hungaros podem estar completamente satisfeitos? Cremos que não. Eles são os primeiros a reconhecer que uma Inglaterra ou um Brasil, com possibilidades de dispor dos seus grandes «ases» seriam capacitíssimos de lhe travarem a marcha que os conduziu ao título. Título honroso? Bem vistas as coisas—não!

O Sporting despediu-se do Brasil com uma vitória

Caso não surja qualquer acontecimento imprevisto, os componentes da delegação futebolística que o Sporting enviou ao Brasil deverão chegar a Lisboa, na próxima quarta-feira, depois das 20 horas, de regresso de uma digressão que se rodeou de aspectos extremamente felizes.

Nunca uma equipa portuguesa de clube conseguiu brilhar tanto fora do País. Os Brasileiros, que se dedicam com paixão ao futebol e se ufamam legitimamente da superior classe dos seus jogadores, saudaram, com muito jubilo, a turma do Sporting, enchendo-a de elogios e notoriedade.

Os desportistas cariocas lamentaram a derrota sofrida pelos Portugueses diante do Peñarol, campeão do Uruguai, classificando-a de imerecida, pois os «leões», principalmente pelo que fizeram na primeira parte do encontro, só por infelicidade de remate dos seus dianteiros não puderam construir um bom triunfo. Assim se viram os sportinguistas afastados da prova final do torneio da Taça Rio. Esta foi conquistada pelo promotor da competição, o Fluminense, que assim fechou com chave de ouro, como costuma dizer-se, as festas comemorativas do seu 50.º aniversário. Nos dois jogos da final, o famoso clube carioca derrotou o Corinthians, campeão de S. Paulo, ganhando o primeiro por 2-0 e empatando o segundo por 2-2. Ambas as partidas se disputaram à noite no gigantesco estádio de Maracanã.

O vencedor do torneio apenas consentiu dois empates. O já referido contra o Corinthians e o de 0-0 contra o Sporting.

E os «leões», nesse memorável prélio, que os fluminenses criam ser fácil, jogaram de maneira que justificava uma vitória. Afirmou-o, em unísono, a Imprensa brasileira, não po-

DESPORTOS

CICLISMO

Um Porto-Lisboa que não correspondeu à expectativa

Nem sequer houve uma surpresa grande no 23.º Porto-Lisboa para salvar a prova da monotonia em que ela decorreu. O vencedor foi um ciclista de nomeada, antigo campeão nacional, batendo o campeão de 1952 e, entre outros, o forte Alves Barbosa, que apesar da sua derrota continuamos a considerar o melhor, o n.º 1. Por este lado, pois, tudo foi natural no Porto-Lisboa. Mas não foi natural, a não ser que se admita certa má vontade dos ciclistas pela prova (sempre são 340 quilómetros a pedalar), a marcha vagarosa imposta por eles. Marcha que refinou a partir de Pombal, isto é, na segunda metade da corrida.

Até Pombal houve uma ou outra tentativa, não de fuga, que seria prematura, mas de ensaio. E essas tentativas, mesmo sem consistência de maior, tinham o mérito de animar a corrida e dar-lhe velocidade.

Depois de Pombal houve, por junto, duas tentativas de João Rebelo e Alberto Moreira. O primeiro tentou escapar-se entre Leiria e Alcobaca, chegando a ter uns cem metros de avanço; o segundo abalou na subida da Freixofera, mas sem convicção, ou sem possibilidades de ir mais além. Trata-se de um corredor jovem e pouco experiente.

Se atendermos a que a média final foi de 30,787 nos 340 quilómetros do percurso e a que se andou muito nos últimos quilómetros, temos de concluir—por A mais B...—que a velocidade foi reduzidíssima em boa parte do itinerário. Tinha forçosamente de ser. Basta reparar que, marchando-se bem nos últimos quilómetros, a média pouco excedeu os 30 e que o melhor de Lisboa ainda estavam 22 homens no pelotão.

Ninguém se dispunha a atacar. Os «ases» não estavam para maçadas. Um deles, Alves Barbosa, terá pensado que, não perdendo contacto com os primeiros, tinha a probabilidade de se safar na própria pista. Fez um cálculo errado, desta vez, porque Luciano Sá abalou no Cariche, deixando o popular «Tó» irresistivelmente. E deixou-nos boquiaberto o facto de Barbosa, na pista, ter sido ultrapassado por mais 4 corredores. Falta de interesse ou impossibilidade? Qualquer das coisas merece atenção especial dos seus orientadores técnicos. Ou o rapaz de Montemor-o-Velho acusa fadiga ou trata-se de um caso de... complexo de superioridade. Atenção «Tó»...

O 23.º Porto-Lisboa não correspondeu à expectativa. Foi uma corrida sem atractivos, falha de emoção, sem luta. Pois não é certo que chegaram perto da capital 22 corredores em pelotão? Cuidado.

O 2.º classificado oficialmente (o sublinhado quer dizer que se levantaram fortes dúvidas e consequentes reclamações) foi o campeão na-

cional António Maria Barbosa, repetimos, ficou em 6.º.

O individual João Rebelo merece uma referência à parte. Batalhou e foi o 8.º (só 8.º?) numa corrida que constituiu a sua estreia na presente época. A proximidade da Volta faz destes milagres.

E, a propósito de Volta a Portugal, convém chamar a atenção para o facto de terem faltado muitos corredores (melhor dizendo, não se terem inscrito) com que se contava. Os do Salgueiros e os restantes do Benfica. Sempre julgamos que transformando o Porto-Lisboa numa prova de selecção, atendendo a que a Volta começará dentro de dias, todos os pretendentes a ela se inscreveriam. Essa falta pode querer dizer alguma coisa. Um Porto-Lisboa com 24 homens à partida não pode satisfazer.

Já dissemos, ligeiramente, que não se bateu o «record» em poder de Eduardo Lopes com 10 h. 25 m. 38 s. Luciano de Sá ficou algo longe (11 h. 3 m. 17 s.). Com a marcha que os corredores trouxeram não era fácil. E aqui fica a nossa estranheza pela relativa passividade dos concorrentes. Será que estes já não gostam do Porto-Lisboa? Será que procuraram reservar energias para a Volta? Até podem ter sido as duas coisas juntas...

Já nos referimos ao facto de ter havido reclamações quanto à posição dos ciclistas. Previamos, no caso de uma chegada em pelotão, que houvesse complicações. Três voltas à pista é demais em tais condições.

Q que lá vai—lá vai. Mas parece-nos indispensável que se cuide de determinados pormenores ligados à parte oficial da corrida. Houve demora excessiva em designar a ordem de chegada dos corredores, principalmente daqueles que se encontraram na pista.

Em conclusão: o Porto-Lisboa não agradou. Esteve longe de corresponder à sua importância. Porque não se bateu o «record»? Não. Porque não se andou. Esta a verdade que convém apregoar para se não formularem juízos precipitados. Temos homens para fazer bem melhor que 30,787 numa prova de 340 quilómetros. Assim eles queiram aplicar-se. Eduardo Lopes já provou que se pode ligar as duas cidades em pouco mais de dez horas...

Festival adiado

O festival de ciclismo organizado pelo Sporting, que estava anunciado para a próxima quarta-feira, no Estádio Alvalade, fica adiado para a semana próxima.



Zatopek ao terminar a maratona olímpica, que lhe assegurou a proeza de conquistar três medalhas de ouro

O REGRESSO DO SPORTING

A equipa de futebol do Sporting, que no Brasil teve meritório comportamento, no decurso da Taça Rio chega depois de amanhã a Lisboa, estando-lhe preparada uma homenagem, a prestar no decorrer de uma sessão solene, marcada para depois de amanhã, às 21 horas e 30 minutos, na sede do Sporting.

No dia 11, às 20 horas, a embaixada sportinguista é obsequiada com um jantar, que se realizará no campo da sede.



DESPORTOS

TÊNIS NA CURIA

José da Silva ganhou a prova individual Mendes de Almeida e Mrs. Delaforce ganharam as taças «Diário de Lisboa»

Após quatro dias de actividade, chegaram ao seu termo os Campeonatos Officiais de Tenis, organizados pelo Curia Palace Sports Clube, ao qual, pelas suas iniciativas, o movimento do tenis em Portugal deve inestimáveis serviços. Os Campeonatos tiveram o patrocínio do «Diário de Lisboa».

As meias-finais da prova de singulares-homens para disputa da Taça «Gil de Almeida» deram a vitória a José da Silva que bateu Ireneu Pais por 6/2 e 6/3; e o apuramento de Pedro de Vasconcelos que derrotou José Roquette, o qual se viu obrigado a desistir quando o resultado era o seguinte: 0/6, 8/6 e 3/2.

José Roquette, o nosso tenista mais qualificado, sofrendo de uma lesão no braço direito, apresentava-se nas provas da Curia esperando em que podia já desenvolver a sua actividade de atleta livremente, mas afinal compreendeu bem cedo que era impossível continuar no campeonato, e, apesar de toda a sua admirável fibra, viu-se forçado a desistir.

Na «final» compareceram, pois, José da Silva e Pedro de Vasconcelos, dois jogadores de estilo diferente, que fizeram um encontro repleto e muito interessante, digno de uma verdadeira final.

José da Silva ganhou por 6/2, 2/6 e 6/0, mas a circunstância do seu adversário o obrigou a «respostas» excelentes e, no segundo «set» impôs-se a habilidade do vencedor, ficando no entanto extenuado.

O campeonato de «singulares» acabou com brilho, só por si justificando o realce das provas de tenis da Curia.

Uma prova que também despertou entusiasmo foi a de «pares-homens». Para apuramento de uma «parelha» para as meias-finais, Emilio Ferreira-Rocha Gonçalves venceram Biscaia da Silva-Whanon por 6/4, 3/6 e 6/2.

As meias-finais resultaram boas lutas, ainda que uma delas mais equilibrada do que outra. Nesta, Mendes de Almeida e Ireneu Pais (do Porto) eliminaram Serra e Moura-João Caetano (de Lisboa) por 5/7, 6/4 e 7/5; ao passo que José da Silva-Pedro Vasconcelos (de Coimbra) ganharam ao «par» Emilio Ferreira-Rocha Gonçalves, (do Porto) com 6/4 e 6/2.

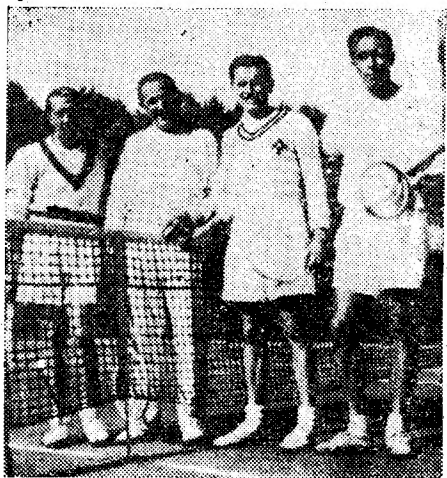
Na final, a superioridade da «parelha» Lisboa, José da Silva-Pedro Vasconcelos, apesar da réplica dos antagonistas, Mendes de Almeida e Ireneu Pais, afirmou-se neste resultado: 6/2 e 6/1 a seu favor.

Em outra prova, nas meias-finais dos «pares-mistos», Pedro Vasconcelos-June Pheysey venceram José Silva-Marcelle Tyssen por 6/1 e 6/10, num encontro fácil, e Fernando Mendes de Almeida-Mrs. Delaforce ganharam a Ireneu Pais-Mrs. Pheysey por 7/5, 2/6 e 6/4.

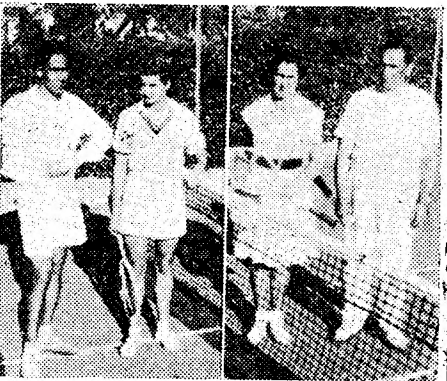
Na final de pares-mistos, Fernando Mendes de Almeida-Mrs. Delaforce venceram Pedro Vasconcelos-June Pheysey por 6/2, 2/6 e 7/5, conquistando desta maneira as taças «Diário de Lisboa».

Realizou-se também a final da Taça «Clipper» em que Edgar Tamegão obteve a vitória, derrotando Mário Braga por 8/5. E na final do Torneio de Pingue-Pongue, Joaquim Miguel Serra e Moura venceram João Caetano por 22/20, 16/21 e 21/18.

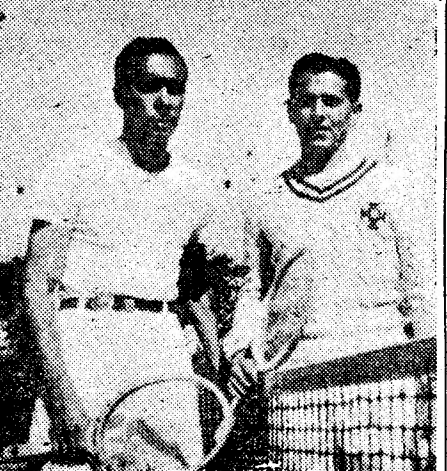
A noite, durante a Grande Festa Nocturna na Piscina-Praia Paraíso, o presidente do Curia Palace Sports Clube, sr. Gil de Almeida, dirigiu algumas palavras aos tenistas e à Imprensa, agradecendo a sua colaboração, antes de proceder à distribuição dos prémios, para a qual foi convidado o sr. coronel Sacramento Monteiro, que, nessa altura, tornou publico um louvor oficial ao actual presidente da Federação, sr. Serra e Moura, acto sublinhado com vivos aplausos.



A DIREITA—o campeão de 1952, José da Silva; A ESQUERDA—eng. Pedro de Vasconcelos



A DIREITA—o par vencedor do campeonato de «pares-homens», José da Silva-Pedro Vasconcelos; A ESQUERDA—Ireneu Pais-F. Mendes de Almeida



A DIREITA—Mrs. Delaforce e Mendes de Almeida; A ESQUERDA—Pedro de Vasconcelos e Jane Pheysey

AUTOMOBILISTA ITALIANO

que morre numa corrida

ROMA, 4.—O corredor automobilista Tullio Sacchi morreu quando disputava a Volta da Calábria. O carro em que corria saiu da pista e ficou totalmente destruído. O segundo piloto sofreu apenas ferimentos sem gravidade. (France Presse).

Comboios rápidos do Algarve

Desde o dia 1 do corrente até 7 de Outubro próximo, inclusive, passam a efectuar-se diariamente os chamados rápidos do Algarve, comboios 8011 e 8012 entre Lisboa-T. P. e Vila Real de Santo António-Guadiana, assim como as suas ligações para Aljustrel e Lagos. No período indicado deixam de efectuar-se entre Tunes e Lagos os comboios 9641 e 9626 com partida de Tunes às 16,30 e de Lagos às 14,45 horas, respectivamente.

Garcia, muito valente, esteve bem nos três «térceos», muito aplaudido com voltas á arena.

Manuel dos Santos, no seu 1.º teve três «evencões» superiores. A «fena» foi valorosa e artística, dando no final volta á arena, com chamadas. No seu 2.º, teve três «quites» variadas e que lhe valeram três ovações. Finalizou com uma grande «fena» de muleta, muito ovacionada, dando no final volta á arena, com chamadas, sendo despedido com uma grande ovação, ao sair da praça.

Manuel dos Santos, acompanhado do seu apoderado, sr. Carlos Costa, e dos bandarilheiros Saraiva e Badajoz, regressaram a Lisboa, onde chegam, de avião, na próxima sexta-feira.

Jornalista-toureiro

MADRID, 4.—Na Monumental fez a sua estreia como matador de novilhos o jornalista norte-americano Robert Guggenheimer, correspondente da Internacional News nesta capital. Foi notável jogador de «base-ball» e entusiasmou-se pelo toureiro ao chegar a Espanha, mas parece que como toureiro não será tão notável pois os novilhos foram bravos e o jornalista norte-americano limitou-se a lá-los acertadamente com a capa, mas sem acertar com a «muleta». (Efe).

Em Huelva

HUELVA, 4.—Por motivo das Festas Colombinas, e com assistência de marinheiros espanhóis e portugueses, realizou-se uma corrida de touros em que foram aplaudidos Pepin e Parrita e ovacionado Litri, que cortou quatro orellhas, rabos e patas, saindo aos ombros dos seus contreraneos. (Efe).

ELECTRO LISBOA, L.ª

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 248-248

TELEF. 20568



De todos os desportos

De vez em quando surge uma nova modalidade a indicar-nos que o Desporto não pára na sua evolução. Tal como o «andebol de 7» é uma variante da modalidade, que lhe deu o nome, assim o novo desporto a que nos vamos referir nestes ligeiros apontamentos, é uma variante de duas outras modalidades, o «crockey» e o polo.

Foi aí por alturas de 1938 que os irmãos Faria de Carvalho, de Famalicão, depois de uma partida de «crockey» quando regressavam a casa com os «tacos» repararam que rapazes amigos, tinham vindo de bicicleta visitá-los. Montaram as máquinas e de brincadeira começaram a pedalar e a jogar, iniciando assim a nova modalidade, «ciclo-polo» a que nos vamos referir. Com entusiasmo criaram adeptos entre os amigos e constituíram um grupo—Famalicense Atlético Clube—para a propaganda da modalidade. Treinaram, conseguiram influenciar novos adeptos, surgiram mais duas colectividades—o Tibães Clube de Polo em Boticela e o S. Tiago e no ano passado fizeram a primeira exibição publica em Famalicão, que causou grande agrado.

O mais curioso é que um dos «inventores» da modalidade, lendo uma revista desportiva francesa, deparou com fotografias de um encontro de «ciclo-polo», que em várias cidades da França, conta milhares de entusiastas. Escreveu para a respectiva Federação, que lhes enviou o regulamento e tenta agora legalizar entre nós essa nova modalidade.

Como os nossos fieis leitores já perceberam o «ciclo-polo» é jogado em bicicleta, por dois grupos de 6 jogadores, em campo rectangular de 30x40, com uma bola de madeira e martelos semelhantes aos usados no «crockey». O objectivo é colocar a bola dentro da baliza, como no futebol e marcar golo. Jogo relativamente fácil, demanda no entanto grande pericia na maneira de conduzir a bola e «esticá-la», sem se desequilibrar da bicicleta, evitando os choques, tanto a atacar como a defender.

É uma modalidade curiosa e emocionante, que, desde que os nossos principais clubes comecem a praticá-la, ganhará rapidamente numerosos adeptos. Estamos convencidos de que dentro em pouco tempo o «ciclo-polo» terá despertado em Lisboa o mesmo entusiasmo que desfrutou em Famalicão e será o desporto favorito dos ciclistas.

Tencionava o Pedrouços realizar ontem uma travessia do Tejo a nado, no percurso do Terreiro do Paço a Alges. Dado, porém, o reduzido numero de inscrições, foi esta adiada para data mais oportuna. Faz, realmente, pena verificar-se que quando saem da capital, pena duzia de nadadores com possibilidades, a realização de uma prova, um pouco mais «dura» tenha de ser adiada por carência de concorrentes com possibilidades. o que demonstra a pequenez do nosso meio.

A «Flamula de Verão» é uma curiosa iniciativa do Clube Naval de Lisboa, com a colaboração da Associação Naval e da Liga dos Antigos Graduados da M. P., para propaganda do desporto de remo e possível formação de novos centros de actividade. Se a 1.ª jornada teve um exito brilhante com a participação de mais de uma centena de remadores, a 2.ª jornada teve, ainda, um maior sucesso, não só pelo elevado numero de remadores que estiveram em actividade, mas também por ter conseguido despertar a atenção e o entusiasmo de milhares de pessoas que seguiram vivamente interessadas vários aspectos da luta travada entre as diversas embarcações.

Com a vitória do Futebol Clube do Porto e do Luso Futebol Clube, nas finais dos campeonatos nacionais de basquetebol, da 1.ª e 2.ª divisões, entrou esta modalidade no seu período de defeso, que termina já no ultimo dia do mês corrente, para legalização da situação dos clubes inscritos e inscrição de candidatos a árbitros.

A disputa do Campeonato de Andebol de 7 tem prosseguido com o entusiasmo inicial, tanto na 1.ª divisão como em juniores. O Sporting, o Benfica e o Glória, vão acumulando pontos, sem se afastarem um do outro e nos juniores é o Oriental e o Benfica que comandam, o que contribui grandemente para o interesse dos jogos que têm levado ao Estádio Mayer elevada assistência.

A aproveitar a amenidade do dia e para disputa do magnifico trofeu «Duarte Belo» realizou-se ontem mais uma regata—a 4.ª da série—em «sharpies» no percurso Cruz Quebrada-Pedrouços-Trafaria-Cruz Quebrada, que deu ensejo a mais um magnifico exito dos velejadores irmãos Quinas (Francisco e José), que demonstraram as suas excepcionais qualidades, continuando em 1.º lugar, seguidos por António Meneses. Faltam ainda realizar mais 4 regatas, para entrega do trofeu em disputa.

ANDEBOL

Campeonatos de andebol de sete organizados pela Associação de Lisboa

Na próxima terça-feira, a partir das 21 horas, no Estádio Internacional, do Parque Mayer, a Associação de Andebol de Lisboa prossegue com a disputa do Campeonato de Juniores, jogando as equipas do Oriental e do Benfica, e do torneio regional de seniores, para o qual se defrontam Sporting e Glória e Oriental e Belenenses, respectivamente às 22 e 23 horas.

EM 3 LINHAS

Foi o Governo autorizado a aceitar do benemérito Bento Costa 200 contos para a manutenção de uma cantina das escolas de Alameda Nova de S. Bento, Serpa.

Como representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi nomeado vogal da Junta da Emigração o dr. Correia de Barros, director geral dos Negócios Comerciais e Consulares.

Foi publicada a «declaração geral» pela qual a Nação se constitui devedora de 250 mil contos, representados por 250 mil obrigações—1952, de juro de 3 1/2 por cento.

Está aberto concurso para um lugar de 2.º conservador dos palácios e monumentos nacionais.

Nas escolas de ensino técnico profissional do País existem 44 vagas de professores efectivos, 209 de professores adjuntos e 124 de professores auxiliares.

No seu opusculo, agora publicado, «S. Francisco Xavier e o embaixador D. Pedro Mascarenhas», apresenta o dr. José Cassiano Neves um «fresco» de Pozzo, em Santo Mácio de Roma, onde se vêem o santo e o diplomata.

Na sua ultima viagem para o Funchal, o navio «Gorgulho» levou para a ilha 9.886 sacos de trigo para consumo local.

O navio-patrolha «Flores» chegou ao Funchal em viagem para os Açores.

As eleições americanas

Divergências entre os republicanos

SPRINGFIELD, 4.—Numa carta de apoio á candidatura de Michael Disalle, para o lugar de senador, o governador Adlai Stevenson, candidato democrático á Presidência dos Estados Unidos, afirma que existe uma séria desinteligência no Partido Republicano, quanto ao programa de política externa. Nesta carta, Stevenson lança os primeiros ataques nas três questões que, em sua opinião, estão principalmente em jogo na campanha eleitoral: a política do «New Deal» a do «Fair Deal» e o «mac carthismo» (métodos empregados na luta interna contra o comunismo).—(F. P.).

O voto dos negros

NOVA YORK, 4.—No bairro negro de Harlem, no decurso de uma reunião, Clayton, Powell, deputado democrático, declarou que os negros não votarão nas eleições presidenciais de Novembro, a menos que o Partido Democrático se decida a modificar a sua posição actual na questão dos direitos civis. A causa dos negros—disse—foi traída nas duas convenções—democrática e republicana. O orador afirmou que o êxito do candidato á Presidência dependerá do voto dos negros, e anunciou que na próxima semana, conferenciará com o governador Stevenson acerca do assunto.—(F. P.).

LINOTYPE

Vende-se uma máquina de compôr Linotype. Rua Luz Soriano, 44—Lisboa.

CREME OU AGUA

TAKY

Depilatório francês

Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor. Sem irritação.

* Couto, L.da — PORTO

Pelo correio: Esc. 22\$00 em selos

DEPOIS DE BOM THEATRO
SÓ UMA CEA NO
VERA CRUZ 1 23301

Vai ser vendido a favor do Estado minério apreendido por falta de guias no valor de 975 contos

CELORICO DA BEIRA, 4. (Pelo telefone).—Está apurado como era feita, de há um ano para cá, a exportação ilícita de volfrâmio, que provocou a ordem do sr. ministro da Economia, para que a Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos procedesse ás respectivas investigações.

Essa exportação vinha sendo feita a um ritmo muito intenso, conforme se conclui das declarações de diversas pessoas ouvidas em autos e de alguns concessionários de minas e separadores, envolvidos no caso.

As declarações destes últimos foram obtidas depois de exames feitos á correspondência e á escrita apreendidas, entre as quais figuravam cartas de negociantes de minério com os quais fizeram várias transacções ilícitas.

Um concessionário de Lamego, a quem alguns indivíduos comprometidos nas exportações ilícitas faziam referências, quando chamado a prestar declarações, respondeu, com uma espontaneidade e uma clareza invulgares:

—Os senhores têm muito que fazer, e eu também não posso perder tempo. Portanto, preparem-se para escrever. Assumo a responsabilidade da parte que me toca.

E, com espanto dos fiscais, discriminou as quantidades de minério que fez transitar sem as respectivas guias, quantidades relativamente importantes.

No final, pediu para se retirar, o que lhe foi concedido.

Trata-se de um homem prático, que não foge á responsabilidade dos seus actos, apesar de ser prejudicado materialmente.

Está a ser organizado um processo, em que se encontra envolvida a Sociedade Mineira de Pavia, Lda., bem como outros indivíduos que como ela tinham ligações, por transito e exportação ilegais de volfrâmio. Até agora, está apurado que aquela sociedade transaccionou, com diversas pessoas, minério adquirido em várias zonas de que não era concessionária, empregando guias de transito das suas concessões. Na sua maior parte, esse minério foi comprado a indivíduos que o furtavam de várias minas e que entravam nas separadoras da Sociedade, utilizando guias defeituosas. As quantidades que até agora se apurou que foram adquiridas em tais condições somam 28.683 quilos e 600 gramas no valor de 1.851 contos.

Estão arguidos como fornecedores da referida Sociedade: Inácio Lopes Figueiredo, sócio de Luís Loureiro, arguido noutro processo já entregue em tribunal, que foi afluente em 250 contos; Julio Ferreira Simões, de São Pedro do Sul; Lourenço Gonçalves, de Folgosa (Viseu); José Rebelo Ferreira Cardoso, que transportou minério dumas minas de Viseu; Manuel Marques, de Caria (Vouzela); Eugénio da Costa Cabral Nuno Sobral, sócio-gerente da Mineira de Pavia; Serafim Gomes Serra, de Salgueiro (São Pedro do Sul); Raul Ferreira Figueiredo e Joaquim Gomes Tadeu, de Folgosa.

Continuam as investigações, para se descobrir qual o destino das quantidades compradas. Neste processo, figura, como principal implicado na passagem de guias de transito um empregado daquela Sociedade, de nome Pinto Lopes, que esteve detido durante cinco dias, ao fim dos quais confessou a sua actividade ilegal.

Na zona da Guarda, estão detidos vários indivíduos, que são considerados os principais responsáveis do tráfico de minério, encontrando-se em curso os respectivos processos.

Foi enviado ao tribunal desta comarca Manuel Afonso Pereira, do concelho de Almeida, por exploração ilegal dumas minas que havia registado em seu nome, mas de que não tinha a respectiva licença, da Direcção Geral de Minas, e por ter na sua residência doze sacos com volfrâmio, na totalidade de 541 quilos, que lhe foram apreendidos por não existirem as respectivas guias. Foi inculminado por assambarcamento e exportação ilícita. Foi-lhe arbitrada a caução de 50 contos, que prestou, pelo que ficará em liberdade, até ao julgamento. O minério apreendido vai ser vendido em leilão, a favor do Estado.

A António Benito, e Bernardo Benito, de Nave de Haver, concelho de Almeida, foram apreendidos 118 quilos de minério que se destinavam a uma separadora da região fronteiriça, e que haviam sido furtados numa concessão mineira.

O leilão de cerca de 15.000 quilos de volfrâmio apreendido deve efectuar-se após o exame dos peritos da Direcção-Geral de Minas, requisitados, para esse fim, pelo sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência. Ao preço corrente de 65\$00, aquele minério vale 975 contos, revertendo o produto da sua venda, a favor do Estado.

A FLORESTA

REABRE NO DIA 7

Os direitos dos súbditos americanos residentes em Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

proteccionado. Numa nota, dirigida em Abril ultimo ao Quai d'Orsay, um grupo de juristas americanos defendia a tese de que esse protectorado não tem fundamento jurídico ou politico. Esta tese colidia, de uma forma directa, com os mais valiosos interesses franceses em Marrocos.

Como era de esperar, esta atitude foi explorada a fundo pelos nacionalistas marroquinos que atribuíram uma grande importância á nota dos juristas americanos, a qual, segundo eles, provava que o protectorado francês em Marrocos é uma causa permanente de desordem, como se não fosse precisamente essa desordem que está no fundo das suas reivindicações e da tática aplicada para as fazer triunfar.

Um comentário de Duhamel

Os dirigentes do partido nacionalista marroquino, Istiqlal, servem-se na sua propaganda dos argumentos invocados pelos negociantes americanos de Casablanca e de Tanger, argumentos severos que visam o regime de protectorado e a França. A acreditar nos nacionalistas marroquinos, alguns desses negociantes vão até o ponto de aconselhar o seu movimento a não negociar com a França, pois o protectorado francês não levará muito tempo a acabar. Devemos convir que esta atitude não é de molde a facilitar a tarefa das autoridades francesas em Marrocos nem a conseguir que os Marroquinos mantenham com essas autoridades relações cordiais.

Não é por isso de estranhar que um jornal como o «Monde» tome abertamente posição contra este estado de coisas, reconhecendo que o processo posto no Tribunal de Haia tem uma importância decisiva para a situação dos Franceses em Marrocos. Compreende-se, igualmente, este comentário amargo de Georges Duhamel, que traduz o estado de espirito dos Franceses e resume a situação: «Na Africa do Norte temos que nos defender dos nossos amigos tanto como dos nossos inimigos».

Precedentes inquietantes

Os Franceses não esquecem a actividade de certos elementos da Secretaria de Estado e do próprio presidente Roosevelt, durante a ultima guerra. Essa actividade, ainda hoje alimenta a campanha dos nacionalistas marroquinos. Nessa época lia-se, com frequência, nos jornais americanos que Marrocos e Daar deviam incorporar-se no «espaço vital» dos Estados Unidos.

«Marrocos povoado por Marroquinos, não pertence á França» dizia o presidente Roosevelt a seu filho Elliot. E acrescentava: «O Sultão pode pedir o auxilio dos Americanos que o ajudarão a pôr em prática um programa de valorização do território do seu país». Estas afirmações constam do livro «Meu pai disse-me» e são frequentemente invocadas pelos órgãos do nacionalismo marroquino que as consideram um compromisso solene tomado pelos Estados Unidos em relação ás aspirações nacionais do povo marroquino. Aos olhos dos Franceses o que está a passar-se em Marrocos é consequência de um plano politico concebido de longa data. O que, é forçoso reconhecer, não deixa de ser inquietante.

Um processo politico

Os receios dos Franceses são inteiramente justificados. Os argumentos invocados pelos juristas americanos da Secretaria de Estado deram ao problema um carácter essencialmente politico, estabelecendo o principio de que os cidadãos americanos residentes em Marrocos devem gozar de prerrogativas especiais. Essa attitude representa um grave prejuizo para os Franceses, qualquer que seja a decisão final. De aí a emoção que se regista nos meios dirigentes da França e sobretudo entre as autoridades francesas de Marrocos as quais receiam as consequências que podem resultar da evolução deste caso.

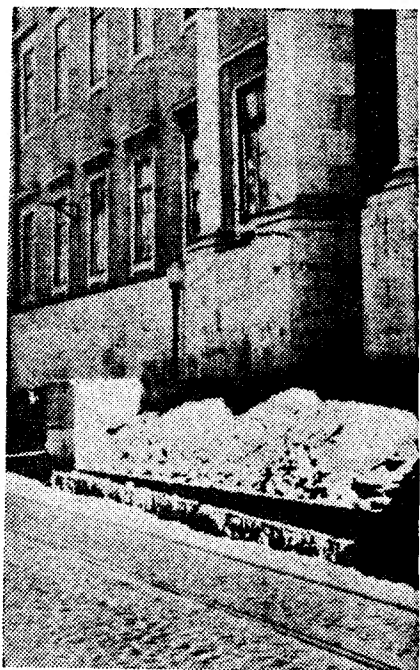
Seria paradoxal que o nacionalismo francês, que se alimenta dos argumentos invocados pelos Americanos, levasse mais longe os seus desígnios numa altura em que a Europa está a fazer um esforço sobre-humano na Indochina e na Europa.

ATTICUS

Uma linda e grande artista no CASINO ESTORIL

Dany Dauberson, que actualmente se está exibindo no Casino Estoril, é uma das artistas mais completas que nos têm visitado. De rara beleza, com uma voz maravilhosa—considerada em Paris como uma das primeiras na canção francesa—ostentando lindas «toilettes» do grande costureiro Pierre Balmain—simpática e de um sorriso atraente—Dany Dauberson é incontestavelmente o «clou» deste Verão.

As suas canções prendem completamente o publico que a ovaciona com delírio. Ao piano o grande artista Jean Bouly.



A escadaria da Escola Politécnica da mo

Para facilitar e p na Rua da Esc

Entre o Largo do Rato e o Cais do Sodré vão fazer-se obras de pavimentação, do maior interesse publico, algumas das quais estão já a decorrer. A Camara virá, assim, ao encontro das mais prementes necessidades e não será demais endereçar-lhe os elogios que merece. Mas sucede que, sendo o enfiamento das ruas de D. Pedro V e da Escola Politécnica uma das linhas nevralgicas do transito, a solução dos problemas que lhe respeitam não pode ser parcial, antes deverá ser total.

Quando, ainda há pouco, se optou pela solução de cortar alguns centímetros á igreja de S. Roque, para melhorar o transito em S. Pedro de Alcântara, fomos dos que pedimos medidas radicais, pois não serão precisos muitos anos, para que o problema volte á sua acudade inicial. Cortar o edificio da Misericórdia—a troco de uma justa compensação, que permitisse a transferência dos serviços prejudicados—para prolongamento da Rua da Trindade, teria sido a solução ideal.

Hoje, o problema do transito na Rua d

Um solitário andar

(Continuação da 1.ª página)

nhuma espécie de subserviência a normas escravizadoras devemos aceitar. Vais nisto a honra da Humanidade, vais nisto a grandeza e a nobreza do futuro. E o amor do futuro é a garantia dessa honra, dessa grandeza e dessa nobreza. Os métodos de opressão não provaram bem. Suprimem o carácter, entibiam os corações. Desvirilizam. Não exclamemos, como o poeta desengano: «a vida envilece». Não choremos trenos e elegias, lamentáveis expressões do nosso tempo. Na imensa e trágica maré-cheia de inquietações e aflições que nos sobe até ao peito, também não faltam germens e hábitos de esperança. O caso é aprender a captá-los e a respirá-los. Nessa indispensável e, de certo modo, heroica aprendizagem, reside a viabilidade de caminhos arejados e de horizontes libertos de nuvens assustadoras e de temporais ocultos para os homens que, mesmo solitários em seu andar, desejam não diminuir suas virtudes, sua actividade, sua capacidade de sentir e de pensar.

—J. de B.

SAIAS — SA O CRITO DA MODA PARA CAM

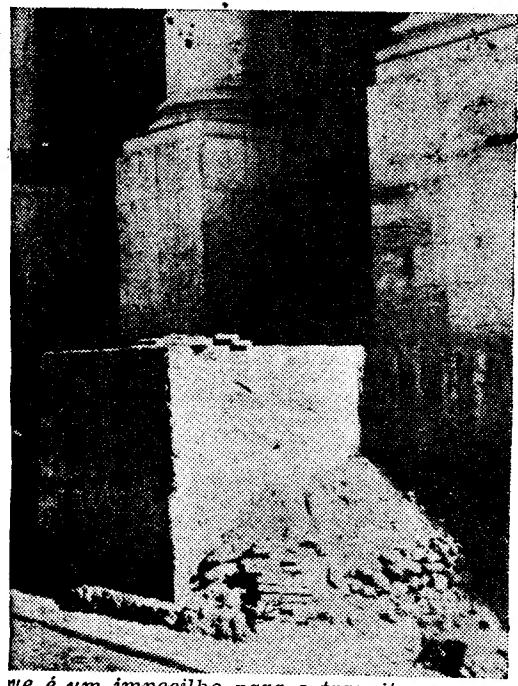
Milhares de saias — Dzenas de preços

EXCLUS

LOJA DAS MALHAS

RUA DO CARMO, 99

L I S



que é um impecilho para o transito naquella artéria

o trânsito roteger os peões da Politécnica

Escola Politécnica exige também uma solução completa; de contrário, resultarão muito atenuados os benefícios dos altos dispendios ali agora aplicados.

A juntar ao esforço do Município, os ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional deverão, quanto antes, proceder á execução do projecto, já elaborado, que fará recuar, para o interior do átrio do edificio da Faculdade de Ciências, os monstruosos degraus que entram sobre o passeio. Do ponto de vista estético, essa escadaria é um verdadeiro tumor, inicialmente atenuado pela existência da duas figuras alegóricas que já lá não estão. Do ponto de vista da segurança dos peões e dos automobilistas, a sua existência constitui um atentado ainda mais abominável.

A verdade é que essas escadas ocupam, na via publica, um lugar que, dentro do edificio, pouca ou nenhuma falta lhe farão—tanto mais que as suas linhas sombrias nada devem á beleza.

Esta é a solução radical que solicitamos. Mas, se esta não puder ser concedida á população de Lisboa—então, arranquem-se a escadaria os dois muros laterais, isto é, faculte-se a sua passagem pelo lado, como o próprio trânsito, pois os peões, subindo e descendo os degraus, em muitos casos, e com verdadeiro perigo, nos momentos de maior movimento, poderão evitar ter de descer ao piso dos carros, correndo o risco de ser atropelados—como tem acontecido.

A despesa não será muito grande e, apesar de não ser a solução ideal—ao menos, do mal o que for menor.

Morreu a bailarina conhecida pelo nome de «loura mais calada da Broadway»

NOVA YORK, 4.—A dançarina inglesa das revistas Ziegfield, Vera Milton, conhecida como «a loura mais calada da Broadway», morreu hoje em Nova York com a idade de 43 anos. Filha de radiante beleza de uma vendedora ambulante das ruas de Londres, tornou-se na «loura mais calada» porque, dizia ela, «não era capaz de compreender o calão da Broadway».

Em 1928 dançava em Londres quando conheceu um rico financeiro americano. Casaram-se mas o casamento foi dissolvido em 1933. Há quatro anos foi presa por fumar cigarros de marijuana. Disse ao tribunal que trabalhava como empregada de um vestiário e ama-seca em virtude «de ninguém querer ver uma velha dançarina». Teve uma sentença suspensa.—(R.).

IAS — SAIAS
FEMININA EM 1952
NO E PRAIA

Centenas de Padrões
começar em 75\$00

MOS DAS
CAMISARIA CISNE
RUA AUGUSTA, 168

Ufano-me como português do que vi no Brasil

— diz-nos Aquilino Ribeiro

(Continuação da 1.ª página)

teratura, uma ciência, uma industria própria, e cresce, cresce sem licença de Deus, de modo a tornar-se dentro em breve uma nação gigantesca com a sua personalidade e a sua função no Mundo. O que lhe interessa, bem eu sei, é o que contende connosco, que se relaciona connosco quanto a ser a vinculação no plano social. O assunto é vasto e até melindroso. Mas posso garantir-lhe uma coisa, com acordo ou sem acordo gramatical, com convénio ou sem convénio em matéria de emigração, com mais estreitamento ou menos estreitamento de comércio, tanto o de secos e molhados como o das letras, Portugal tem ali o seu prolongamento, e seguro. E' esta a minha desvanecida opinião. A gralha insignificante germinou, cresceu, floruiu, deu aquela árvore tamanha em conformidade com a sua natureza e indole. Quer dizer, no cadinho imenso, plutónico, digamos, que é o Brasil com a sua psique, seus hábitos, suas maneiras de forma e carácter português, tudo o que surgir de alógeno — francês, espanhol, tedesco, balto, sírio, turco — acaba por fundir-se na massa geral. A massa obedece á origem como o castanheiro á castanha de que provém. Aquilo é lusitanidade com as suas mutações de superfície, suas variantes de cromática, sim, mas de fundo português. Assim o entendem os Brasileiros de escol como o dr. Neves da Fontoura, que tão pressurosa simpatia professa por tudo o que é Portugal, como Julio de Mesquita, director do maior quotidiano do Brasil, o «Estado de S. Paulo»: *temos de conceder direitos de cidadania brasileira aos Portugueses. Exige-o o que a nossa vida tem de mais íntimo e celular. E isso há de fazer-se dentro de breve.* Ouvi-o ao dr. Café Filho, vice-presidente da Republica, que se orgulha da sua origem açoriana.

— Não há óbices a vencer para uma maior aproximação?

— Não deve haver. O problema da emigração é um problema de ordem politica, temporal pois. Querem lá mais gente nossa, muita gente nossa? Está bom, mas dêem-nos garantias. Tudo isto tratado com lógica, equidade, espirito de projecção, se resolve sobre o tapete verde.

— Palpitou então uma simpatia fervorosa para com Portugal?

— Em todas as classes. Simpatia imareada sempre que não intervem o snobismo ou interesses inconfessados. Quer saber quem no Brasil maliz e zomba de Portugal? Os filhos, em primeiro grau, de pais portugueses. Não levam a bem que o progenitor tivesse andado de tamancos e carregasse fardos nas baúcas. Mas ainda este sentimento, duma fajardice farisaica, tende a desvanecer-se um pouco sob o influxo do americanismo que invadiu o Brasil como de resto todo o Mundo, e põe brio em que o milionário tenha começado por ser *groom*, vendedor de jornais, estivador nos portos. Os verdadeiros e grandes Brasileiros, bem como a gente do sertão, têm orgulho na procedência e falam de seus pais minhotos, beirões ou transmontanos com respeito e uma transposição filial que vai até o bíblico e romanesco.

— Continua influente no Brasil a colónia portuguesa?

— Numa nação de índole e fibra portuguesa seria absurdo supor que perdure a influencia portuguesa. O Português dilui-se. O que existe no Rio e em S. Paulo são Portugueses distintos, Portugueses que marcam, Portugueses de categoria. Por exemplo, Jaime Cortesão que o Itamaraty chamou para reger um curso de alta diplomacia e está aí no desempenho de elevada missão cultural; o dr. Moura Pinto, cuja voz encontra sempre ressonancia em certos meios; os Seabras, em particular Ricardo Seabra, potentados consideradíssimos no Mundo dos negócios.

— De modo que as suas impressões são optimistas...?

— Sim. Como português ufano-me do que vi. No Brasil cabe com vezes Portugal. E' o que

somos assim multiplicado. E' o milagre dos páes. Não é completamente o milagre das rosas. Mas sob o ponto de vista biológico explica-se. O Brasil está no período do crescimento... —Traz um livro sobre o Brasil?

—Notas, observações, comentários, perfis de fulano e de cicrano, vinhetas da natureza brasileira que é estupenda, até inverosmil. O Brasil, para ser suficientemente explicado nos seus aspectos infinitos, mais capitais, precisaria de setenta sábios, os setenta sábios do imperador bizantino a trabalharem muitas setenta horas. Só assim conseguiria dar-se uma reportagem sumária.

—Foi muito festejado?

—Acarinhado, diga antes, em minha qualidade de português.

—Até agraciado?

—E' verdade, até agraciado. Era virgem em tais honrarias. Quando me vi com a venera na lapela, senti-me ancho, mas confuso, um pouco S. José quando de a cecém simbólica na mão.

—O seu livro chamar-se-á?

—Brasil desmedido. A imensidade em levedação, para lá de medida, já com seu ritmo, mas ritmo exorbitante, em busca de compasso. Faço-me compreender, não?

Dr. Enzo da Silveira

Amanhã, ás 18 e 30, a Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro recebe na sua sede o dr. Enzo da Silveira, escritor e jornalista brasileiro que é portador de uma mensagem dos Transmontanos de S. Paulo.

O dr. Enzo da Silveira, que visita Portugal pela primeira vez, goza nos círculos portugueses de que tem desenvolvido a favor da aproximação de S. Paulo do mais justificado prestigio, pelos seus trabalhos de investigação histórica e pela acção entre Portugal e o Brasil que, desde há muito, vem defendendo através da Rádio e da Imprensa.

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro espera que os seus socios compareçam no maior numero possível a esta homenagem.

Acerte o seu Relógio
pela hora exacta no cronómetro Omega da Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta (Esq. de Santa Justa).

O Senado aprovou os plenos poderes para o dr. Mossadegh

TEHERÃO, 4.—O Senado aprovou hoje em duas leituras a lei que dá plenos poderes ao primeiro-ministro, Mohamed Mossadegh. Espera-se que os senadores aprovem o decreto definitivamente na sua próxima sessão, ainda durante esta semana.

A lei de Mossadegh pede que o Governo, dando-lhe poderes para fazer leis, lhe permita seguir para a frente com qualquer legislação urgente durante os próximos seis meses, sem ter que esperar pela aprovação do Majlis.

Durante a sessão de hoje do Senado, o senador Matin Daftari, genro do primeiro-ministro, apelou para que a Pérsia seguisse as experiências de reforma terrestre que estão a ser experimentadas pela India e pela China.

Depois do seu discurso, um senador ofereceu-se para partilhar 15 por cento das suas terras para redistribuição.

O xá enviou as suas saudações e os seus melhores cumprimentos ao povo da India, numa mensagem transmitida ao embaixador indiano, dr. Tara Chand, que apresentou hoje ao xá as suas credenciais.—(R.).

A confiscação dos bens de Ghavan Es Sultaneh

TEHERÃO, 4.—O Senado decidiu, por 24 votos e 3 abstenções, transferir para a comissão competente o projecto de lei aprovado ontem pela Camara e relativo á confiscação dos bens do antigo primeiro-ministro Ghavan Es Sultaneh. Considerando que esta questão levante problemas de ordem juridica, o Senado só se pronunciará depois de ouvida a referida comissão. Por outro lado, o Senado decidiu reconhecer como «questão urgente» o projecto governamental—aprovado ontem pela Camara sobre a concessão de plenos poderes ao presidente do Conselho durante seis meses. Desta forma, o projecto será discutido numa próxima sessão, provavelmente na quarta-feira.—(F. P.).

Há 30 anos Foi sempre assim

Em 4 de Agosto de 1922 publicavamos:

«Parece que a exemplo do que tem sucedido nos anos anteriores vai ser concedida nova época de exames, em Outubro, aos alunos dos liceus reprovados em Julho. Neste sentido tem sido dirigidos muitos pedidos ao sr. ministro da Instrução, mas invocando razões que se nos afiguram pueris, Alegam o facto de os alunos se terem desviado um, pouco nos estudos, por se ter anunciado em certos meios que lhes seria concedida dispensa de exames, em comemoração da travessia aéreo do Atlântico».

O cruzeiro a Marrocos a bordo do «Vera Cruz»

E' de 2 a 6 de Setembro, com o tem dito, que se realiza o cruzeiro a Tanger e ao Marrocos espanhol, organizado pelo Instituto de Reumatologia em colaboração com a Companhia Colonial de Navegação e a agência turística Europeia, a bordo do «Vera Cruz», a mais luxuosa unidade da nossa Marinha Mercante. Os excursionistas visitarão Tanger, Arzila, Larache, Alcácer-Quibir, Tetuan, Ceuta e outros lugares marroquinos de grande beleza panormica e de sugestiva evocação histórica, tão li-songeira para o nosso brio patriótico. E' a visão de um mundo novo que se lhes oferece, com costumes pitorescos, traços coloridos, imagens de sonho, sugestões de poesia e de mistério que se colhem através da vida árabe, das suas cidades encantadas, dos seus monumentos milenários. São cinco dias maravilhosos que ninguém deve perder, pois os preços são, na verdade, excepcionais: há passagens a partir de 1.200\$00, tudo compreendido, alojamento e refeições a bordo e em terra, deslocações em esplendidos autocarros e até as despesas do passaporte e dos vistos consulares, as taxas de embarque e desembarque e as gorjetas em terra.

E' aos estudantes que tenham concluído com bom aproveitamento os seus estudos, e precisamente como premio desse aproveitamento, que esta excursão especialmente se recomenda, pois é uma ocasião unica para conhecer lugares em que tão brilhantemente se afirmou o genio colonizador da nossa raça. Além de que, revertendo o produto liquido deste cruzeiro para uma obra beneficente, qual é a de auxiliar as vítimas pobres do reumatismo, quem se inscrever neste passeio pratica ainda por cima uma acção meritória.

Entre os numerosos inscritos contam-se pessoas de alta categoria social e muitos estudantes universitários, sendo de notar que a chamada terceira classe tem sido a preferida pela gente moça, que inteligentemente aproveita esta oportunidade para uma viagem de recreio e instrução, cheia de interesse e a preços verdadeiramente convidativos, dada a excelência das instalações do luxuoso e moderno transatlântico. E' de acentuar que os passageiros de terceira classe têm, praticamente, quase as mesmas regalias dos das outras classes. Uns e outros podem fazer transportar os seus automóveis por um preço modico.

As inscrições têm sido em tão grande numero que antes do dia 20 do corrente deve estar completa a lotação do «Vera Cruz».

A situação na Coreia

Progressos em Pan-Mun-Jon

PAN-MUN-JON, 4.—A reunião de hoje dos oficiais do estado-maior durou 40 minutos. Registaram-se alguns progressos, tendo-se dado solução a todos os problemas menores da redacção dos projectos de acordo, com excepção dos respeitantes á tradução das palavras «Coreia» e «Nações Unidas». A principal questão da troca de prisioneiros não foi, todavia, tratada. E' de notar que o parágrafo do projecto actual quanto a este assunto está redigido bastante vagamente para poder conciliar as posições das duas partes, pois não menciona o numero de prisioneiros que devem ser trocados.—(France Presse).

Centrais eléctricas atacadas

TOQUIO, 4.—A Aviação Naval da O. N. U. bombardeou ontem as centrais electricas perto dos reservatórios de Changjin e Wonsan. Vários outros objectivos na Coreia do Norte foram também bombardeados.—(France Presse).

Aparelhos comunistas abatidos

TOQUIO, 4.—Um comunicado especial do Q. G. da Força Aérea anuncia que entre 8 de Novembro de 1950 e Agosto de 1952 foram abatidos, provavelmente destruídos ou avariados, 1.000 aparelhos MIG comunistas.—(France Presse).

BAR
D. João
ABRE NO DIA 7

UM BOM MÉDICO
é o melhor dos nossos amigos
A Grande Ourivesaria da Moda
tem prendas da maior distinção.
Rua da Prata, 257

Emerson
Rádio



*No campo,
na praia,
no desporto, em casa*

Funciona com pilhas e
todas as correntes

A venda em todas as boas casas

Distribuidores

COSTA & BRITO, Lda
Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA

A venda pilhas **EVEREADY**
para renovações



Mesmo os aposentos modestos,
tornam-se mais aconchegados e
agradáveis quando revestidos
com os lindos
PAPEIS PINTADOS
que vende a

SOCIEDADE DE DECORAÇÕES
(CASA VELUDO)

Praça dos Restauradores, 19
Telefone 2 5639 — LISBOA

Feiras de São Lourenço e Santa Maria em Beja

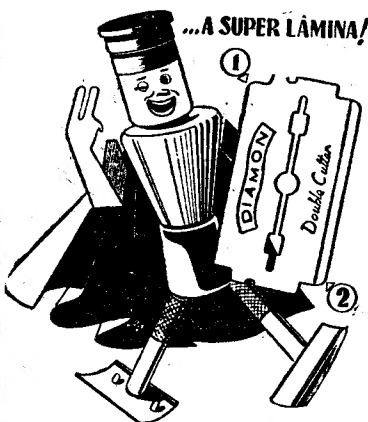
(de 5 a 17 de Agosto de 1952)

A C. P. vende para Beja bilhetes
especiais de ida e volta com as redu-
ções de 30% em 1.ª classe e de 20%
em 3.ª classe, sobre os preços da Ta-
rifa Geral, das estações e apeadeiros,
desde Lisboa (Terreiro do Paço) até
Pinhal Novo, até Montijo e até Setúbal;
desde Vendas Novas e desde
Montemor-o-Novo até Oitão, até
Moura, até Lagos e até Ermidas-Sa-
do; e das estações de Aljustrel, Gran-
dola, Alcácer do Sal, Santiago do
Cacém, Sines, Évora e Estremoz.

Por exemplo:

Lisboa (Terreiro do Paço) a Beja,
e volta, em 3.ª classe, 65\$60.

Período de venda, de 3 a 17 de
Agosto. Validade para regresso, de 5
a 19 de Agosto.



A UNICA com 2 gumes diferentes
1 para cada operação!
A VENDA NAS BOAS CASAS
A \$100

Contra o calor

Ventoinhas de todos os tipos, preços e
correntes. **SECODA** Rua Rodrigues
Sampaio, 136 — LISBOA

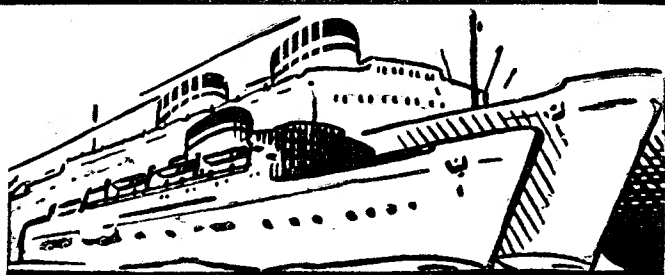
SE RECEIA A GALVICIE Use todos os dias

ALPECIN

e nunca mais os seus preciosos cabelos lhe cairão!

Preço 18\$00

Peça em todas as farmacias e drograrias «ALPECIN»



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS
recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADA)**
e **NEW YORK**

EM 8 DE AGOSTO E 12 DE SETEMBRO
E PARA:

**GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES,
GENOVA E CANNES**

EM 26 DE AGOSTO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 linhas)

Sociedade Geral

O navio-motor **«ALFREDO DA SILVA»**

para **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
6, 7 e 8 de Agosto para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo. As 2.ª, 4.ª e 6.ª às 19
horas e às 3.ª, 5.ª e sábados, às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
 Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

10 DE AGOSTO

«Expresso-Popular» a
FIGUEIRA DA FOZ
Esc. 70\$00

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 8-05. Regresso à mesma esta-
ção, às 0-47.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
da estação de Lisboa-Rossio (telefo-
nes 33180 e 33187).

DOMINGO, 17 DE AGOSTO

«Expresso-Popular» a
VIANA DO CASTELO
FESTAS DA AGONIA
Esc. 130\$00

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 6-00. Regresso à estação de
Lisboa-S. Apolónia às 8-10 dia 18.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
da estação de Lisboa-Rossio (telefo-
nes 33180 e 33187).

IMPORTANTE

LEILÃO

DE

RICO MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS

FABRICO DA CONCEITUADA CASA JALCO

LINDOS LUSTRES DE SACO, BONITA MOBILIA DE QUARTO EM
PAU SANTO ESTILO D. MARIA, BELA MOBILIA SALA JANTAR
BALÇAO COM CADEIROS FORRADOS EM VELUDO, INTERES-
SANTES JOGOS DE MAPLES, IMPONENTES COMODAS ESTILO LUIS
XV COM RICAS FERRAGENS EM BRONZE CINZELADO, PORCE-
LANAS ESTRANGEIRAS, JARROS ORIENTAIS, CRISTAIS DE BAC-
CARATT e ST. LAMBERT, RICOS ROUPEIROS POLIDOS COM 3
PORTAS, DIVERSO E INVULGAR MOBILIARIO ESTILO MODERNO
E ANTIGO E A

BELA MORADIA

com 18 amplas divisões modernas, pintadas a óleo, de rica cons-
trução, estado impecável, garagem e casas anexas, na

Avenida Defensores de Chaves, 46

(JUNTO AO LARGO CAMPO PEQUENO)

pertença do conceituado Lavrador Ex.º Sr. **JULIO BORBA**
e por motivo de mudança de residência para a sua propriedade
na Póvca de Santo Adrião e sua determinação será vendido

HOJE, Segunda-feira, e seguintes, às 21 h.

NOTA — Comunicamos aos nossos Ex.ºs Clientes que a esplêndida
moradia será posta em praça às 23 horas precisas.

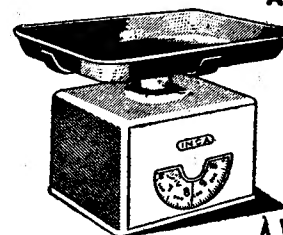
TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**
TELEFONE 32652

—DIGAM TODOS
COMIGO:

INCA

A BALANÇA IDEAL
PARA TODAS
AS DONAS
DE CASA



A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.-R. DA PRATA, 68 — TELEF. 30306 — LISBOA
AGENTES NO NORTE: SANTARÉM, LDA.-R. RAMALHO ORTIGÃO, 40-T.24587-PORTO

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M **«GANDA»**

com escala por **Leixões**, sairá em 8 de Agosto, para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete **«IMPÉRIO»**

Sairá em 12 de Agosto, com escala pelo **Funchal**, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/M **«LUANDA»**

com escala por **Leixões**, sairá em 22 de Agosto, para:
S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda,
Lobito e Moçâmedes

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

A semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO (continuação)

Espectáculos

São considerados espectáculos públicos, para o efeito de pagamento de imposto, todos aqueles cujos bilhetes de admissão se vendem ou obtêm por dinheiro.

Pela legislação actual só pagam imposto do selo os bilhetes de entrada ou assistência pessoal a exposição nos teatros, circos, praças, jardins salões e outros recintos ou outros locais. Este imposto é devido ainda mesmo que o preço deixe de ser cobrado, no todo ou em parte, pelas entidades interessadas, embora não haja bilhetes de entrada, ou ainda que o preço desta seja pago à saída.

São isentos deste selo as entradas em exposições realizadas no Teatro Nacional de D. Maria II em que exclusivamente sejam expostas obras de arte pelos próprios artistas que as produziram, quando sejam portugueses, e bem assim os bilhetes de entrada no Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal.

Os outros espectáculos ou divertimentos públicos pagam um imposto único especial, criado pelo decreto n.º 14.396, de 10 de Outubro de 1927, a que mais tarde nos referiremos.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Pagamento na área da sede da entidade patronal.

O imposto profissional dos empregados residentes nas ilhas adjacentes não pode ser pago no concelho ou bairro das entidades patronais, apesar das autorizações já concedidas nesse sentido, em virtude de constituir receita da respectiva Junta Geral (Estatuto dos Distritos Autônomos das Ilhas Adjacentes, art.º 83, n.º 3).

IMPOSTO DE INCENDIOS

O imposto para o serviço de incêndios destina-se a manter o serviço de incêndios existente nos concelhos e, especialmente, a aquisição de material. Para isso, as câmaras que mantêm ou subsidiam serviços de incêndio podem colectar os prédios urbanos e os estabelecimentos comerciais e industriais do concelho, quando uns e outros não estejam seguros pelo valor em sociedades legalmente autorizadas.

As câmaras municipais nestas condições, recebem, também, do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, uma determinada percentagem da importância paga pelas sociedades de seguros e proveniente dos seguros de fogo, agrícolas e pecuários e que as companhias pagam todos os anos à Inspeção Geral de Crédito e Seguros.

Em Lisboa, o lançamento do imposto de incêndios referente ao ano de 1951 está em reclamação de 1 a 8 de Agosto corrente, podendo ser examinado e reclamado no prazo de 60 dias contados do início da cobrança, conforme o disposto no artigo 732.º do Código Administrativo, no caso da reclamação não ser feita naquela altura, verbalmente.

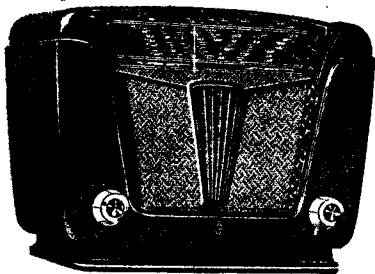
VIDA MUNDANA

PRATAS E TERMAS

Nas Caldas da Rainha

A época termal tem estado muito animada. Agosto e Setembro são sempre os meses especialmente concorridos, e assim sucede este ano. Teve um grande êxito a inauguração dos bailes do Casino do Parque, pela Orquestra Copacabana. O Parque, cada vez mais embelezado, continua sendo o lugar preferido pelos veraneantes. As comissões de turismo e do Casino planearam festas, entre as quais a do 25.º aniversário da elevação de Caldas a cidade. E o concurso hípico, com organização cada vez mais brilhante, trará aqui, como costume, os apaixonados deste desporto.

**SE ERA, NÃO!
MAS SIERA SIM!
Siera é o aparelho
de rádio da mais alta
categoria**



MOD. S-257-U
TODAS AS CORRENTES
E S C. 1.930\$00
VENDAS COM FACILIDADES

Agentes autorizados:

MAXIMIANO PAULO, LDA.
AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA,
2-C — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado do tempo em Portugal, onde a nebulosidade é fraca e os ventos fracos ou bonancosos do quadrante N, mantém-se influenciado por um anticiclone centrado a SW dos Açores e por uma depressão de origem térmica centrada a E de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu limpo ou de fraca nebulosidade, ventos bonancosos a moderados do N, nevoeiros durante a manhã na faixa costeira ao N do Cabo Mondego. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 19 e 30, «Alegria no trabalho», programa organizado pela F. N. A. T.; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?», programa organizado por Artur Agostinho, com discos pedidos pelos radiouvintes; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, música ligeira sinfónica; 22, música ligeira espanhola; 22 e 20, música de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias; «Ninguém digita água não beberei», de Alfredo Musset, tradução de Leopoldo de Araújo e desempenho de: Carmen Dolores, Beatriz de Almeida, Alvaro Benamor, Costa Ferreira e Henrique Santos; 23, fados; por Fernanda Peres; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, música de câmara; 22, recital de árias; 22 e 20, palestra da série «Leituras Portuguesas», pelo dr. João de Castro Osório; 22 e 30, música sinfónica; 23; Quarteto de Beethoven; 23 e 50, junção de emissoras.

RADIO CLUBE—A's 19, programa de Anita Patrício; 19 e 30, jornal; 20 e 30, programa dos associados; 21, canções; 21 e 30, orquestras; 22, rapódias; 22 e 15, música brasileira; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, «Imagens por música»; 0, música de dança do Maxime; 0 e 30, orquestras de dança; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO J.—Marques—Estrada de Benfca, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfca, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Lda.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Hilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores,

18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	746\$	745\$	746\$
Consolidado 3 % T. 10	826\$	826\$	826\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	950\$	954\$
Centenários 4 %	2.120\$	2.115\$	2.120\$
Obr. Tesouro 2 1/2-1942	973\$	972\$	974\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	974\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	974\$
Externas 1.ª série	—	1.175\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.170\$	1.166\$	1.174\$
Externas 3.ª série	—	1.300\$	1.310\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.285\$	1.300\$
Caut. 3.ª série s/juro	140\$	138\$	142\$
Ações			
Lisboa e Açores port.	1.215\$	1.210\$	1.220\$
Ultramarino cp. I. p.	940\$	937\$	945\$
Portugal port. T. p.	—	1.290\$	—
Fidelidade	—	71.000\$	72.000\$
Mundial	—	—	1.520\$
Sagres	—	—	1.550\$
Agua Lisboa port.	—	170\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	180\$	190\$
Cimentos Tejo	—	240\$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	305\$	320\$
Crédito Predial port.	14\$	14\$	14\$
Gás Electricidade cupão	135\$	134\$	135\$
Alto Alentejo cupão	130\$	130\$	130\$
Industrial Aliança	—	320\$	—
Portugal e Colónias	339\$	338\$	339\$
Nac. de Navegação T. p.	1.210\$	1.210\$	1.220\$
Colonial de Navegação	785\$	782\$	790\$
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.040\$	1.060\$
Port. Tabacos cupão	402\$	401\$	403\$
Tabacos Portugal cupão	—	520\$	534\$
União Electrica Port.	212\$	211\$	213\$
Cassequell	—	1.286\$	1.295\$
Agrícola das Neves	—	1.066\$	—
Agricultura Colonial	—	593\$	600\$
Açúcar de Angola	—	2.900\$	2.910\$
Buzi	128\$	127\$	128\$
Cabinda	—	195\$	200\$
Ilha do Principe	1.470\$	1.460\$	1.470\$
Zambézia T. de 25	113\$	112\$	113\$
Moçambique	178\$	177\$	178\$
Eléctrica das Beiras	1.610\$	1.610\$	1.620\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	510\$	513\$
Norte de Portugal 5 %	—	106\$	107\$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96\$	97\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Uma homenagem
ao capitão Santos Romão,
Sidónio Serpa e José Dias

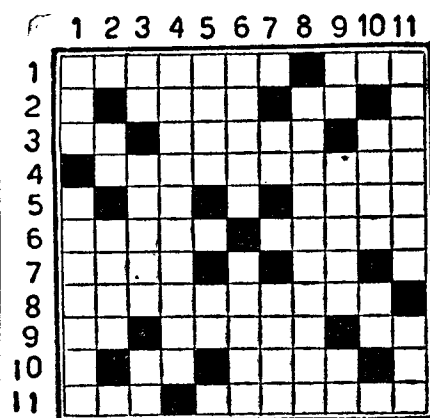
Tudo se conjuga para que seja brilhante a festa de homenagem aos srs. capitão Santos Romão, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, Sidónio Serpa, seleccionador nacional de Oquei em Patins, e José da Silva Dias, campeão do Mundo, que o Clube de Futebol Benfica leva a efeito no dia 6 do próximo mês de Agosto, no seu «rink» em Benfca. O programa, já elaborado, constituirá um acontecimento desportivo de muito realce, pois nele participarão as equipas de honra do Clube Futebol Benfica e da Associação Académica da Amadora, assim como as selecções A e B de Portugal, alinhando, por consequência, os jogadores Emídio, Raio, Edgar, Correia dos Santos, possivelmente Jesus Correia, Cipriano, José Dias e Cruzeiro.

Em patinagem artística, exhibir-se-ão Mário Sampaio e Maria Elvira de Sousa Braga e Maria Antónia de Vasconcelos e Maria Helena Sampaio Viveiros (Beca).

Durante a cerimónia, a que presidirá o sr. director-geral dos Desportos e outras entidades oficiais e desportivas, formarão no «rink» deputações dos clubes que vão ser convidados a associar-se à homenagem.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3548



HORIZONTAIS: 1—Apelido. O mesmo que Riff. 2—Empregar. Nota de musica. 3—Aparência. Oração cristã. Símbolo químico do rubídio. 4—Reunir. 5—Em partes iguais. Torno de pau. 6—Mulher que está para casar. Peça de vestuário para as mãos (pl.). 7—Pregal. Nota musical. 8—Desmentir. 9—Segundo. Equipe. Medida chinesa. 10—Rio de Itália. Serra de Portugal. 11—Mas. Queimaram.

VERTICAIS: 1—Pronome pessoal. Inofensivo. 2—Batráquio. Rezei. 3—Pronome pessoal. Fronteiras. Utensílio de lavoura. 4—Servidão. 5—Trespasse. Dirigir-se. 6—Inferno. Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar (pl.). 7—Entrega. Numero dígito. 8—Estrumeira. 9—Brinca. Ter. Símbolo químico do érbio. 10—Casta. O mais. 11—Que tem fibras. Compareciam.

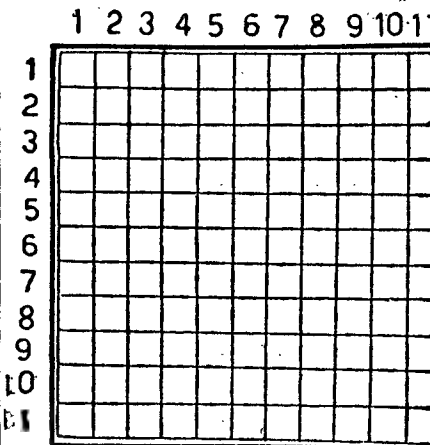
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3547

HORIZONTAIS: 1—Sb. Diu. Lava. 2—Aal. Argutos. 3—Rias. Iates. 4—Argel. Lãs. 5—Ramadas. Al. 6—Sor. Cai. Alo. 7—As. Procela. 8—Ara. Omega. 9—Trado. Agar. 10—Troçara. Ora. 11—Lisa. Aia. Ar.

VERTICAIS: 1—Sara. Sal. Tl. 2—Bairros. Tri. 3—Lagar. Aros. 4—Sem. Praça. 5—La. Lacrada. 6—Uri. Dão. Ora. 7—Galaico. Ai. 8—Lutas. Ema. 9—Ales. Alego. 10—Vós. Alagara. 11—As. Elo. Arar.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 589



HORIZONTAIS: 1—Lia. Granizo. 2—Estado da Europa setentrional. 3—Prefixo de negação. Brincaria. Ceu. 4—Distribuir as cartas de jogar. Nome de mulher. Ferro endurecido. 5—Filas. Parte dianteira do navio. 6—Levantaram o cão da espingarda. 7—Julgar. Paraíso terreal. 8—Aqui está. Nome de mulher. Base aérea nacional. 9—Falsa. A esfera terrestre. Carta de jogar. 10—Aprelava. 11—Bosques. Interjeição de saudação.

VERTICAIS: 1—Rédea. Engordem. 2—Zezonismo. 3—Símbolo químico do rado. Raspes. Símbolo químico da platina. 4—Grande quantidade. Ente. Grande. 5—Canção. Pronome pessoal (pl.). 6—Teatramos. 7—Embarço. Falda 8—Freguesia do concelho de Condeixa. Salário de soldado. Ovário dos peixes. 9—Preposição e artigo. Instrumento de lavoura. O mais. 10—Ataque. 11—Aturde. Provém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 588

HORIZONTAIS: 1—A's. Timor. AC. 2—Gás. Rás. Ama. 3—Rias. Elas. 4—Arremessara. 5—Veado. Ossos. 6—Os. Edema. S. S. 7—Aia. 8—Cru. Uva. 9—Trespasara. 10—Airão. Raias. 11—Lôa. Sés. Soa.

VERTICAIS: 1—Agravos. Tal. 2—Saires. Crio. 3—Sara. Crera. 4—Sede. Usa. 5—Ir. Moda. Pós. 6—Mate. Eira. 7—Os. Sora. Srs. 8—Essa. Usa. 9—Alas. Ovais. 10—Amaros. Arão. 11—Casasse. Asa.

CASA MAX

vende com grandes facilidades

T. S. F.
Máquinas de Escrever
e Máquinas Fotográficas
2-C, Avenida Praia da Vitória, 2-D

LONGINES

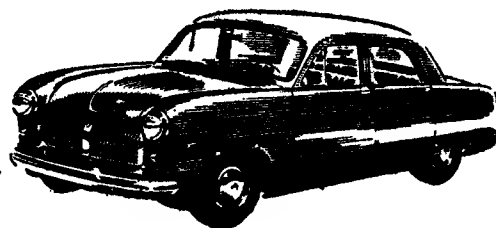
Tem o prazer de anunciar que os Jogos Olímpicos de inverno de 1952 foram controlados com a sua aparelhagem, prova evidente da sua reputação mundial

LONGINES continua na vanguarda dos bons relógios

CONSUL

★ ★ ★ ★ ★
 AMPLO E CONFORTÁVEL
 POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
 (4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS
 E FARMACÊUTICOS

REGIME DE VENDA DE ADUBOS NA CAMPANHA DE 1952/53

Faz-se publico que, por determinação superior, A PARTIR DE 1 DE AGOSTO E ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1952, os preços-base dos adubos, por tonelada, são os abaixo indicados.

ADUBOS	Preço médio de custo por ton. sem encargos de transporte	Bónus do Ministério da Economia por ton.	Preço-base de venda à Lavoura por ton.
FOSFATADOS			
Superfosfato de cal a 12 %	806\$00	296\$00	510\$00
Superfosfato de cal a 15 %	929\$00	419\$00	510\$00
Superfosfato de cal a 16 %	930\$00	395\$00	535\$00
Superfosfato de cal a 18 %	956\$00	371\$00	585\$00
Superfosfato de cal a 42 %	2.415\$00	900\$00	1.515\$00
AZOTADOS			
<i>Amoniacais</i>			
Sulfato de amónio a 20 %	2.210\$00	310\$00	1.900\$00
<i>Amidicos</i>			
Cianamida cálcica a 20 %	2.400\$00	500\$00	1.900\$00
<i>Nitricos</i>			
Nitrato de sódio a 15 %	2.395\$00	745\$00	1.650\$00
POTASSICOS			
Cloreto de potássio	1.650\$00	450\$00	1.200\$00
Sulfato de potássio	2.050\$00	450\$00	1.600\$00

Até que se esgotem as actuais existências dos adubos abaixo indicados são-lhes fixados os seguintes preços-base de venda à lavoura por tonelada:

Cloreto de amónio a 24 %	1.900\$00
Nitrato de amónio a 34 %	2.700\$00
Diluições de nitrato de amónio a 15,5 %	1.550\$00

Aos adubos Fosfato Allegro, Fosfato Tomaz e Diluições de Nitrato de Amónio a 20,5 % (Nitramoncal, Nitrocalciamon, Nitroamoniocal, etc.) são concedidos os «Bónus do Ministério da Economia», respectivamente de 371\$00, 337\$00 e 220\$00, por tonelada.

Os preços-base de venda à lavoura de todos os adubos são obrigatoriamente acrescidos da importância de 85\$00/ton., relativa a transportes, manutenções e encerrado —devendo, portanto, ser entregues ao comprador na estação de caminho de ferro que o serve.

Nas facturas de venda de adubos deverá mencionar-se claramente o preço de custo do fertilizante, os «Bónus do Ministério da Economia», o preço-base de venda e a importância referente a transporte, obrigatoriamente acrescida ao preço da tabela. Para os revendedores os preços-base da tabela são acrescidos das percentagens admitidas legalmente como lucro de revenda (máxima: 6 % para embalagens inteiras e 12 % nas fracções) e despesas de transporte desde a estação de caminho de ferro que serve o comprador até ao local de entrega do fertilizante.

Todos os locais de venda de adubos deverão ter sempre afixada bem à vista do publico a tabela acima reproduzida. É inteiramente livre a venda de todos os adubos.

O PRESIDENTE,
 a) Duarte do Amaral

Não hesite!

Para grandes ou pequenas viagens utilize os

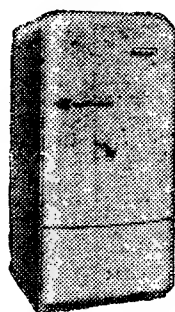
COMBOIOS DA C. P.

1/2 Bife 6\$00

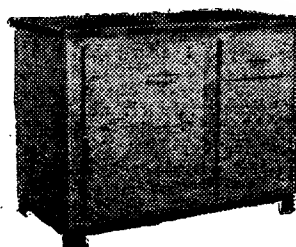
COMIBEBE
 R. Eugénio dos Santos, 22

Frigel

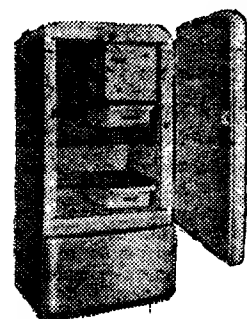
MODELO 1952



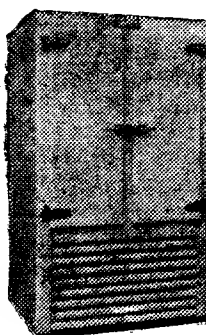
Modelo de 6,70 pés cúbicos de capacidade



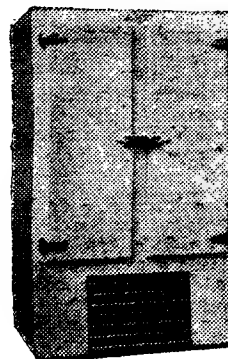
Modelo de 5 pés cúbicos de capacidade



Modelo de 6,70 pés cúbicos de capacidade



Modelo de 15 pés cúbicos de capacidade



Modelo de 20 pés cúbicos de capacidade

O NOVO MODELO FRIGEL 1952 DE CONCEPÇÃO ABSOLUTAMENTE NOVA, DE LINHAS DINÂMICAS TODO O INTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL DE ESMERADO ACABAMENTO, VEM MAIS UMA VEZ TRAZER A PÚBLICO AS POSSIBILIDADES DA INDÚSTRIA NACIONAL

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE, A PREÇO REDUZIDO

VISITE O NOSSO STAND E CONSTATARÁ QUE COMPRANDO UM FRIGORÍFICO FRIGEL FAZ UMA ÓPTIMA AQUISIÇÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

EXCURSÃO

JOÃO CLARA & C.
 (IRMAOS), LDA

tem o prazer de anunciar que vai dar início à excursão:

LISBOA — SANTAREM — GÓLEGA — CASTELO DO ALMOUROL — CASTELO DO BODE — TOMAR — LISBOA

(COM A APROVAÇÃO DO S. N. I.)

São utilizados óptimos autocarros e a excursão tem cicerone. O preço da viagem, incluindo o transporte em barco para o Castelo do Almoúrol, ALMOÇO REGIONAL neste castelo e entradas nos monumentos históricos, é de esc. 140\$00

Inscrições: — R. Andrade, 16 e Avenida da Liberdade, 72-A.

PEÇA PROGRAMA

MELÃO E MELANCIA

A C. P. transporta o melão e a melancia em grande velocidade pelos seguintes preços especiais por tonelada e quilómetro:

\$60—para remessas de detalhe do peso mínimo de 500 kgs. ou pagando como tal;

\$50—para remessas de vagão completo do peso mínimo de 4.000 kgs. ou pagando como tal; carga e descarga pelos donos.

No período c. 23 de Julho a 31 de Outubro.

Mais uma remessa do frigorífico

PHILCO

(MODELO 712)

7 pés cúbicos

a dinheiro: Esc. 9.900\$00

a prestações: Esc. 10.500\$00

ENTREGAS IMEDIATAS

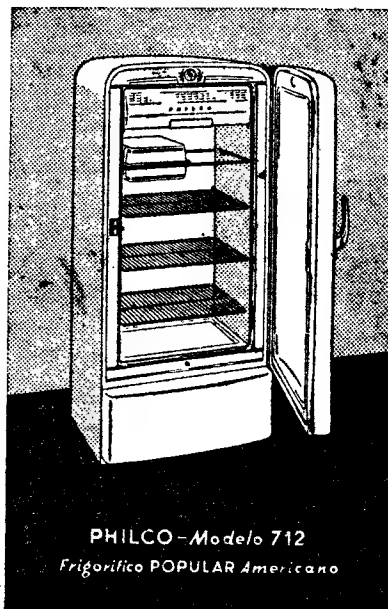
Distribuidores gerais

Arnaldo Trindade & C.ª Lda

PORTO — Rua Formosa, 307

Lisboa — Av. de Liberdade, 240

Telefone 52312



PHILCO—Modelo 712

Frigorífico POPULAR Americano

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

APÓSTOLOS DA REPÚBLICA

Mayer Garção

Faz hoje 22 anos que morreu Mayer Garção. Recordar o seu nome é ter presente a memória querida e saudosa duma das mais brilhantes penas do jornalismo português de todos os tempos. Idealista por convicção e sentimento, os seus escritos eram, em grande parte, cânticos de esperança e sonho que nos enchiam a alma de contentamento e encorajavam nossos desanimes na luta áspera e dura da vida.

Guardo, com enternecido carinho, desse Pai espiritual, milhares dos seus artigos doutrinares, sempre repletos de sinceridade e modelados numa prosa tersa e expressiva, ora vibrante como um clarim que aos ares arremessa notas metálicas a proclamar, a exigir dos grandes, dos poderosos, direitos para os que mais trabalham e menos têm; ora branda, cantante e suave como o tanger duma lira a clarear a alma, transbordando poesia, delicadeza e convicção.

Foi assim que esse Homem, a quem Junqueiro dizia «que vivia em alexandrinos», conseguiu com João Chagas, António José de Almeida, Magalhães Lima e outros mais despertar interesse junto do povo e da mocidade das escolas, pelas ideias generosas em que assentavam e se firmavam os verdadeiros princípios da Democracia.

Anos se seguiram e a chama foi ardendo e, com ela, o entusiasmo crescente da multidão que aspirava a ver o seu sonho, o seu ideal, o seu amor realizados.

Criada a mística republicana, da mesma chama subia agora um clarão que em 5 de Outubro flamejou, rutilante, incendiando as multidões sedentas de justiça e liberdade.

Foi nesse grande dia que Ele teve a «sua maior hora», como disse a seus filhos.

* * *

«Só o ideal é digno de ser vivido».

A vida sem ideal é como um dia sem Sol.

Nenhuma ideia vingará, se não tiver a servi-la uma legião que a defenda, não com armas ou terrores, mas com corações a cantar.

E foi a cantar as mais belas poesias de Antero, Junqueiro e Gomes Leal; a ouvir estrofes de lirismo e epopeia de António José de Almeida.

OBRAS PUBLICAS

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizam-se esta tarde, á hora a que fechamos o nosso jornal, concursos públicos para adjudicação das empreitadas seguintes: construção do edifício para a Estação Agrária do Porto—base licitação, 2.631.244\$48; construção do edifício para a sede da Administração Florestal da Covilhã—base licitação, 417.100\$00 e de obras de conservação e adaptação no edifício da sede do Serviço Meteorológico Nacional—base licitação 199.249\$70.

Se passar por Samora Correia
visite o Restaurante Nazareno

da e Magalhães Lima; ou a ler os seus jornais, João Chagas, Alves Correia, França Borges, Raul Proença e Ribeiro de Carvalho, que se formou a musa da Revolução, cujos hinos haviam de levar á proclamação da República.

Poetas e românticos foram também Garção, Heróclano, Passos Manuel e José Estevão e a. Eles se deve a queda do absolutismo e o advento do regime liberal.

Todos os movimentos de libertação florescem e triunfam pelo sentimento.

* * *

No ano em que a revolta do Porto foi sufocada e os republicanos tiveram de fugir ou eram encarcerados, Mayer Garção, apenas com 19 anos, lança com a rebeldia da sua juventude «O Pensamento», jornal onde fez a sua profissão de Fé republicana, ideal que sempre soube defender e com a maior coerência até á hora da sua morte.

Milhares de artigos publicou em toda a Imprensa republicana, numa actividade exuberante e fecunda.

Poeta e escritor, foi todavia no jornalismo que a sua acção mais se evidenciou, alcançando a proeminência de um mestre. Ainda muito novo colaborou em jornais literários como «Diário Ilustrado», e o «Recreio» e aos 20 anos com outros jovens da sua idade e que mais tarde se distinguiram nas Letras e nas Artes, como Nunes Claro, Antero de Figueiredo, Afonso Gato, Tomás da Fonseca e Leal da Camara, etc., fundou a revista «O Inferno», a que se seguiram outras de duração efémera como «D. Quixote» e «Revista Nova» onde colaboraram João de Barros e João de Deus Ramos.

Aos 25 anos, iniciou brilhantemente, na Imprensa diária, a sua carreira profissional, trabalhando como redactor da «Marselhesa», de que era director o grande jornalista João Chagas. Segue-se uma vida de efervescência política e de luta acesa de propaganda que se espalhou, no espaço de trinta anos, pelo «País», «Lanterna», «Mundo» e «Pátria», tendo nestes dois últimos jornais publicado secções próprias com artigos dignos de serem coligidos em volume.

Proclamada a República, passou a colaborar na «Montanha», «Debate», «Primeiro de Janeiro», e «A Capital», até que em 1917 fundou e dirigiu «A Manhã», de colaboração com um grupo de jovens de talento que em parte constituem hoje o corpo redactorial do «Diário de Lisboa».

«A Manhã», jornal de feição literária, era escrito com raro brilhantismo e as suas colunas estavam abertas a todas as ideias generosas e reivindicações justas. Nunca nelas se incensaram os poderosos para lhes captar as munificências.

Pela sua acção neste jornal, onde pugnava pela dignificação da República segundo os puros princípios democráticos, em especial, memorável pela ocasião da revolta de Monsanto, disse Junqueiro que se ficara a dever a Mayer Garção uma consagração nacional.

Mayer Garção conhecia a História da Fran-



MAYER GARÇÃO

ça como a do seu próprio país, mas era principalmente no humanismo da Revolução Francesa, na sua ideologia, que se inspirava, como paladino da liberdade, para traçar os seus belos artigos de doutrinação republicana.

E, no entanto, ele que recitava de cor páginas de Victor Hugo, Lamartine e Rostand, que tinha pela França a maior adoração, nunca possuía condições materiais para visitar esse país. Publicista duma actividade rara, chegando a publicar três artigos por dia, escritos numa prosa elevada, fácil e elegante, em todos marcava uma aspiração, um grito contra a maldade ou um hino de amor pelos humildes.

Recusou sempre com dignidade e apurmo todas as distinções e honrarias que lhe ofereceram, porque quis manter até ao fim da vida a independência das suas opiniões.

E, no entanto, tendo lutado para a proclamação e consolidação da República, ainda o seu nome não é recordado numa das ruas da cidade em que nasceu.

Jornalista enorme, era acima de tudo um poeta, uma alma que vivia permanentemente no ideal.

Foi de versos o seu primeiro livro publicado, foram versos as páginas últimas que deixou.

Conta Joaquim Manso, que Gomes Leal, o lirico esquecido das «Claridades do Sul», ao ouvir Mayer Garção recitar o seu poema inédito «Calibau», o abraçou e disse:

—Você é um verdadeiro poeta!

—E' possível, mas a vida cerra-me a varanda dos sonhos e obriga-me a ser prosador.

Mas poeta foi em tudo que escreveu.

FELICIANO FERNANDES

Publicações

«Revista do Gabinete de estudos Corporativos»

Acaba de ser publicado o n.º 10 da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos», correspondente ao segundo trimestre de 1952, e que continua a sua missão de agitar os grandes problemas corporativos e de fomentar o interesse pelo seu estudo e pela sua resolução.

O numero agora posto á venda abre com o editorial do director professor Pires Cardoso, no qual se fazem considerações sobre o Corporativismo perante o problema «Grande Industria — Arsenal» tão largamente debatido entre os economistas, e que envolve aspectos de multiplicidade e variedade inesgotáveis. Depois de apreciar a situação do artesanato perante o corporativismo, conclui favoravelmente ao seu desenvolvimento e á sua extensão a todas as zonas onde ele se apresenta economicamente viável.

Seguem-se os sumários das teses apresentadas ao III Congresso da União Nacional, pelos srs. eng. Camilo Lemos de Mendonça, dr. Luis Ribeiro Soares, dr. Bento Coelho da Rocha e dr. João Augusto Dias Rosas, e também um artigo do sr. dr. João Moura sobre o «Direito ao trabalho para doentes e alejados», e, sob a rubrica «Trabalho do Gabinete», a continuação do estudo acerca da «Crise social e reforma da empresa» pelo dr. Adérito Seda Nunes.

A revista também insere as suas habituais secções de critica, ecos, notas colhidas em publicações, publicações recebidas e sumário de legislação Corporativa, secções que se apresentam com grande desenvolvimento.

«Guia de Carcavelos»

O sr. António da Costa e Silva (Almarjão) editou agora um «Guia de Carcavelos», que muito interessa a todos os que habitam ou frequentam aquela vila e as localidades próximas, pois além duma «Breve noticia», insere numerosas indicações, de toda a ordem, uteis não só para aquelas pessoas, mas para toda a gente.

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

A Camara Municipal de Lisboa promove na próxima quarta-feira, pelas 22 horas na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, mais um concerto da série que organizou para este ano. A Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, executará um concerto, cujo programa está a ser elaborado de acordo com as condições de ambiente do admirável recinto. A Carris assegura um serviço especial de autocarros.

Orfeão Caldense

CALDAS DA RAINHA, 3.—O Orfeão Caldense faz, brevemente, a sua apresentação, em espectáculo completo, dedicado á colónia balnear. O orfeão apresenta, em primeira audição, o coro feminino, uma comédia num acto, por um grupo dos melhores amadores caldenses, e um acto de variedades.

RADIOMOBILE

“His Master's Voice”



CONJUNTOS
ESPECIAIS

PARA A MAIORIA DAS MARCAS DE

AUTOMÓVEIS

APARELHOS ESTUDADOS
EXPRESSAMENTE PARA

AUTOCARROS

TODOS OS MODELOS EM EXPOSIÇÃO NO

STAND

VALENTIM DE CARVALHO

DA FEIRA POPULAR

(JUNTO AO PAVILHÃO DOS CORREIOS)

Festas a Nossa Senhora do Socorro em Régua

(nos dias 14, 15 e 16 de Agosto de 1952)

A C. P. vende para Régua bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Barca de Alva, até Arco de Baulhe, até Chaves e até Bragança; e das estações de Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo, Braga e Moncorvo.

Por exemplo:
Porto (São Bento) a Régua e volta, em 3.ª classe, 42\$40.

Período de venda, de 13 a 16 de Agosto. Validade para regresso, de 14 a 17 de Agosto.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS

por Francisco Valença 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA,

por Norberto de Araújo 10\$00

LIVRO DO NOSSO AMOR,

por Silva Tavares ... 8\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,

por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR

ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º

Transporte de azeitona

A C. P. aplica até 31 de Agosto do corrente ano, o preço especial de \$53 por tonelada e quilómetro ás remessas expedidas em

Grande velocidade

desde o peso mínimo de 500 kgs., ou pagando como tal

A maior liquidação dos últimos tempos

HOJE e dias seguintes, às 21 h. (9 da noite)

SENSACIONAL E IMPORTANTE

LEILÃO

DE LOUÇAS, VIDROS E ALUMINIOS

TALHERES, ARTIGOS DE MENAGE, LOUÇAS DECORATIVAS E SANITÁRIAS E OUTRAS MERCADORIAS EXISTENTES NOS

Grandes Armazens Novolar

SITOS NA

Rua Ferreira Borges, n.ºs 143-145

(Esquina da R. Correia Teles, a C. de Ourique)

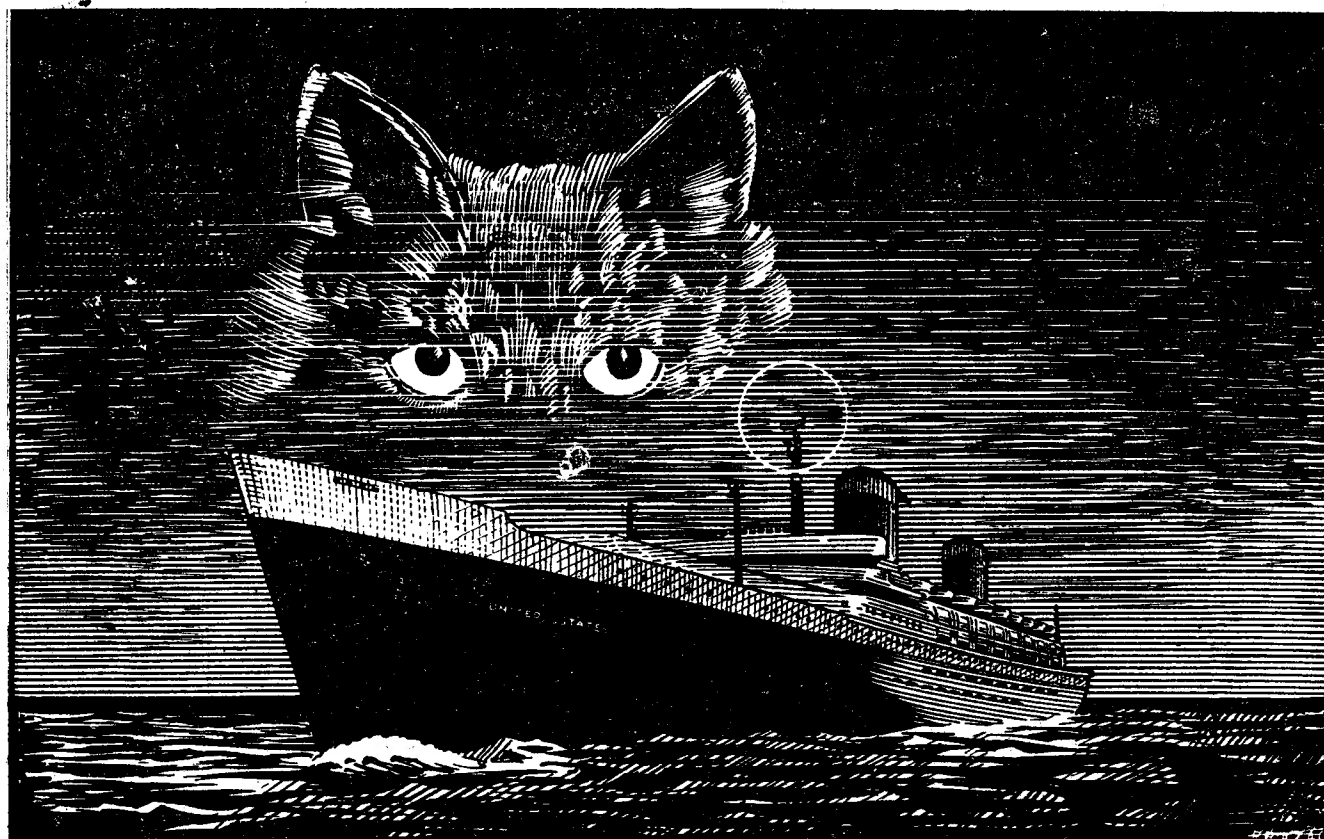
IMPORTANTE—A gerência dos GRANDES ARMAZENS NOVOLAR resolveu promover esta autêntica liquidação de todos os artigos da sua formidável existência, a fim de conseguir espaço para o novo sortido de artigos que vai receber, assim que terminem as obras de ampliação que há mais de 6 meses ali se estão a executar, para inauguração das novas instalações em Outubro próximo, continuando, porém, sempre vendendo ao publico.

O leilão durará apenas os dias necessários para descongestionamento do «stock», e está a cargo da antiga Agência

Soares & Mendonça, Lda.

RUA DA VITORIA, 42—T. 29880—LISBOA

Leiam o “SEMPRE FIXE”



O MAIS MODERNO E VELOZ PAQUETE DO MUNDO ESTÁ EQUIPADO COM RADAR e SONDAS

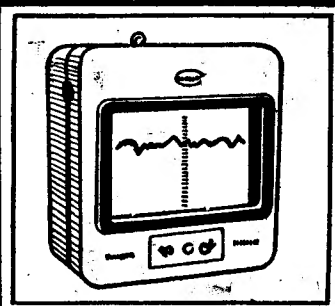
RAYTHEON

RADAR

RAYTHEON MARINERS
PATHFINDER RADAR

O MAIOR PRODUTOR
MUNDIAL DE RADAR
PARA NAVEGAÇÃO

SONDA

RAYTHEON SUBMARINE
SIGNAL FATHOMETER

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS:

GROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA - R. DA BOA VISTA, 83 - Telef. 6 1527-6 5966 • PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 589 - Telef. 2 5871

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21.30 horas

2.ª Feira, 4: «Um passo em falso», com William Powell e Shelley Winters; 3.ª feira, 5, de tarde e à noite: «A minha amiga Irma», com John Lund e Diana Lynn. «Actualidades francesas»; 4.ª feira, 6: «O preço da fama», com Claire Trevor e Sally Forrest. Revista «A marcha do tempo»; 5.ª feira, 7: de tarde e à noite: «A casa da Colina», com Richard Basehart e Valentina Cortese; 6.ª feira, 8: «O bom velhote», com Bing Crosby e Ann Blyth. Universal News; Sábado, 9: de tarde e à noite: «O Inferno de Iwojima», com John Wayne e Adele Mara; Domingo, 10: «Agente Secreto», com Stephen McNally e Alexis Smith. De tarde, Desenhos coloridos.

Todos os Domingos, Chá Dançante; todas as noites, Baile.

VARIEDADE:

Orquestras: Vieira Pinto, Tony Amaral, Mário Rossi e Conjunto Yacht Club.

FRIGORIFICOS

PRINCESS • SABA •
GENERAL ELECTRIC
• FRIGIDAIRE •
MARQUETTE

DESDE • 4.950\$00
PRESTAÇÕES DESDE 2.265\$00

VALENTIM DE
CARVALHO, LDA.

R. NOVA DO ALMADA, 95-99
LISBOA

KNOGENE

A perda da memória e a inactividade excessiva a irritabilidade a fraqueza geral a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use quanto antes o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA MICHAEL—Rua de S. Bento, 380—Telefone 62162
LISBOA

STICK E CREME
DE BARBEAR
LATOJA

LAVRE

Serviço combinado com o caminho de ferro

No dia 6 de Agosto passa a ser executado, por Pedro Benito Garcia, o serviço combinado de transporte de mercadorias entre a estação de Vendas Novas e o Despacho Central de Lavre.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

RESTAURANTE

«CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVÍNCIA
AMBIENTE AGRADÁVEL

DISCRETO E CONFORTÁVEL
ÓTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MÁGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES: 2125—Bar e Café
2135—Restaurante

ATENÇÃO AOS SEUS DENTES!!!

Se não escolher conscienciosamente o seu dentífrico, põe em risco os seus dentes. Lembre-se que antes de BOTOT, não havia dentífricos, e que a higiene dentária nasceu dos seus trabalhos. Exija portanto a maravilhosa Água DE BOTOT e a PASTA DENTÍFRICA ESPÚMEA DE BOTOT.

PÓVOA E MEADAS

Em combinação com o Caminho de Ferro, é inaugurado, no próximo dia 18 de Agosto, o serviço de transporte de mercadorias entre a estação de Castelo de Vide e Póvoa e Meadas.

A partir daquela data, todas as estações de Caminho de Ferro aceita-

rão a despacho mercadorias para Póvoa e Meadas.

Reciprocamente, e a partir da mesma data, em Póvoa e Meadas, aceitar-se-á a despacho mercadorias para todas as estações de Caminhos de Ferro ou localidades servidas pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Becker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Cravessa Nova de S. Domingos, 5
L.º, às 15 horas. Telefon. 29062

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Av. Amiral Reis, 227, 4.º Dt.
Tel. 75454

MOTO - BOMBAS

P O L A

AUTO - FERRANTES

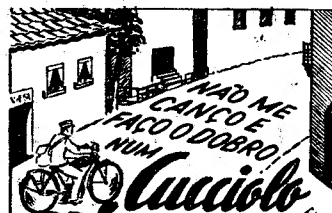
1 1/2" e 2" com carro ou padiola

AS MAIS BARATAS E ECONÓMICAS

C. SANTOS LDA.

LISBOA
29 - AV. DA LIBERDADE - 41

PORTO
160 - R. SANTA CATARINA - 168



A Sociedade Estoril não aceita as conclusões da nota oficiosa sobre o desastre da Gibalta

Com o pedido de publicação, recebemos da Sociedade Estoril o seguinte:

«Acerca da nota oficiosa publicada nos jornais de hoje, contendo as conclusões do inquiridor nomeado por Suas Excelências os ministros das Obras Públicas e das Comunicações, a Sociedade «Estoril» apressa-se a informar que:

1.º—O inquérito feito e cujas conclusões foram trazidas a público, traduz a opinião daquele inquiridor e a concordância daqueles ex-celentíssimos ministros num inquérito em que a Sociedade «Estoril» apenas foi ouvida em declarações;

2.º—A Sociedade «Estoril» não só não aceita as conclusões do inquérito, como as fará re-utar por meios próprios, que estabelecerão contrariamente a verdadeira versão do acontecido;

3.º—Entretanto, a Sociedade «Estoril», fará editar a correspondência trocada com as entidades oficiais desde 10 de Dezembro de 1948 a 31 de Março de 1952, toda ela relativa a obras a efectuar no mórro da Gibalta. Os exemplares poderão ser pedidos quer directamente na Inspecção, Cais do Sodré, quer por escrito, para os escritórios da Sociedade «Estoril»;

4.º—Além da correspondência referida no numero anterior as instancias competentes que afinal deverão pronunciar-se definitivamente sobre o assunto, terão de ter em consideração:

a) se a vigilância exercida, de facto, pela Sociedade «Estoril» foi ou não a suficiente para a pôr a coberto de responsabilidades;

b) quem é o proprietário do mórro ou terrenos confinantes com a linha;

c) a quem cabiam os encargos da conservação do muro que os suportava de forma a verificar-se a procedência da conclusão contida no n.º 6.º da nota oficiosa.

Entretanto, sem prejuízo dos seus direitos e, antes, fazendo expressa reserva deles, a Sociedade «Estoril», convicta de que interessa acima de tudo iniciar e concluir as obras declaradas necessárias, informa ainda que, tendo sido comunicado ontem pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres quais as obras do mórro da Gibalta que a Sociedade «Estoril» devia mandar executar, ontem mesmo se entregaram esses trabalhos ao empreiteiro, que os iniciará amanhã e os deverá ter concluídos em 2 de Outubro. Trata-se de uma parte dos trabalhos que a Sociedade «Estoril», repete-se, não quis discutir desde já se lhe cabia ou não executar, já que essa discussão implicaria atraso. Quando estiverem concluídas esta e as restantes obras, poderão os comboios circular nas duas linhas».

Notícias de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO. — Nas obras de arranjo do claustro do antigo convento de S. Domingos appareceu uma cripta, notável apenas por uma pintura no mais perfeito estado de conservação, representando um Cristo crucificado. É interessante que neste claustro foi sepultado o arquitecto Miguel de Lezco'es, mas o seu túmulo não foi ainda assinalado, apesar de se procurar com o maior interesse. Diga-se que o claustro foi adaptado para diversos usos, dentre eles o de cadeia comarca, que ali funcionou durante muitos anos. Estão agora a ser demolidas paredes e tapumes e a velha e nobre construção, de que nos fala frei Luis de Sousa, está a revelar-se na sua beleza, se bem que lhe falte o chafariz central que foi retirado para uma quinta dos arredores.

—Começaram as inspecções para o serviço militar, estando a cidade curiosamente animada com os grupos dos rapazes das aldeias que se apresentam com grandes tocatas; gaitas de folles, zés-pereiras e mil e um instrumentos diferentes, cantando e dançando pelas ruas. Vêm também com chapéus de palha enfeitados a capricho com muitas fitas de papel de seda colorido. O conjunto destes grupos lembra a «festa dos rapazes» de algumas aldeias bragantinas, que o abade de Baçal descreve nas suas «Memórias».



O Campeão da Nova Luz
A MARCA DE CONFIANÇA
EM
MATERIAL FLUORESCENTE

OLAVO CRUZ, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 11 - LISBOA - (SO. REVENDA)

Livros novos

«Realidades económicas», pelo eng.º Daniel Barbosa.



Eng.º Daniel Barbosa

A passagem do eng.º Daniel Vieira Barbosa pela pasta da Economia, num momento crucial para o abasquecimento do País, em que se faziam especulações desenfreadas, e as medidas energéticas que tomou, para fazer face ás dificuldades enormes daquela época, deram á sua figura e á sua acção uma projecção que se estendeu a todo o País e ultrapassou as fronteiras. Assim, depois de sair do Governo, aquele homem publico foi convidado para professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, para deputado á Assembleia Nacional, e para realizar, no Centro de Estudos Económicos e Financeiros da Associação Comercial do Porto, preleções de Economia Aplicada, seguindo-se, recentemente, mais dois honrosos convites: do Governo dos Estados Unidos, para uma visita de quatro meses; e da Universidade do Brasil, por intermédio do seu reitor Pedro Calmon, para um ciclo de conferencias, também sobre Economia Aplicada.

Em boa hora, a Associação Comercial da capital do Norte editou agora, num volume de 330 páginas, as oito preleções feitas por aquele estadista, no Curso de 1950-1951, a cujos «alunos» o trabalho é dedicado. Intitulam-se essas preleções: «Introdução»; «População e território»; «Produção e necessidades de energia»; «Finanças do Estado»; «Comércio exterior e balança de pagamentos»; «A remuneração do trabalho»; «A função dinamica das Finanças Publicas»; e «Condicionamento industrial». E não será necessário mais do que este enunciado, para se avaliar do interesse e da utilidade desta obra dum homem estudioso e dinamico, devotado ineiramente ao serviço do povo, para o qual trabalha, tanto na sua actividade publica, como no silêncio do seu laboratório e do seu gabinete de homem de Ciência e de homem de ideias.

Segundo o autor diz, no preambulo, nada mais procurou, naquele curso, do que incutir, em todos os seus ouvintes «a indiscutível certeza de que é, na verdade, indispensável trabalhar com toda a devoção, e todo o afincio, na mira de obter melhor proveito de muito que, sendo nosso, não aproveita a ninguém»; e acrescenta que «todos os alunos» desse curso souberam acompanhar, na ansiedade dos seus espiritos curiosos, a gravidade de alguns dos problemas focados, a necessidade imperiosa de lhes dar, com segurança, arrumo definitivo, satisfatória solução».

Edição esmerada, da Associação Comercial do Porto, incluindo diversos gráficos interessantes.

A explosão misteriosa que abalou Montreal

MONTREAL, 4.—A explosão misteriosa que abalou no sábado secções largamente separadas de Montreal ainda continuava hoje por explicar, após investigações levadas a efeito durante o fim de semana.

Edifícios separados por vários quilómetros foram abalados pela explosão. Os quadros de distribuição dos telefones receberam inúmeras chamadas, anunciando «tremendos choques», «terríveis explosões» ou «um terramoto». Uma mulher disse ter visto «uma bola de fogo» cair do céu.

Investigadores oficiais comunicaram hoje que não lhes tinha sido possível encontrar quaisquer danos ou prejuizos. Não se registaram grandes incêndios. Não houve desarranjos nas canalizações de água. Não foi dado por desaparecido qualquer avião e a explosão foi demasiadamente vasta para ser choque causado quando um avião atinge a velocidade do som. Era também demasiado curto e brusco para se poder classificar de terramoto.—(R.).

A rainha-mãe da Grã-Bretanha festeja hoje o seu aniversário

LONDRES, 4.—A rainha-mãe Isabel festeja hoje, na intimidade, o seu 52.º aniversário. A rainha passa o dia com suas filhas, a rainha Isabel e a princesa Margarida e com seus netos, o duque de Cornualha e a princesa Ana. Desde manhã que estão a chegar a Windsor mensagens de toda a Comunidade Britânica. A B. B. C., segundo o costume, iniciou a sua emissão com «os votos leais dos subditos da rainha» e antecedeu o serviço de noticiário das primeiras estrofes do hino nacional «God save the queen».—(F. P.).

Festejos regionais

Na Costa da Caparica

Reina o maior entusiasmo na Costa da Caparica pelas festas que se vão realizar de 9 a 17 do corrente mês, graças á iniciativa do sr. Gilberto Simões, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Destas festas, que têm o patrocínio da Camara Municipal de Almada, há a destacar especialmente o IV «Rallye» Automóvel, em que o primeiro prémio é uma taça em ouro e ainda mais 10 taças de prata, oferecidas pela comissão de festas. A procissão das velas e a festa do mar devem também trazer a esta localidade muitos milhares de pessoas.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—(Pelo telefone).—Do programa das festas da cidade, cuja realização começou ontem, com o primeiro campeonato nacional de xadrez—que prossegue hoje e amanhã—fazem parte os seguintes números: Hoje, segundo circuito da 10 voltas em bicicleta; dia 10, tourada; dia 15, tarde desportiva e corrida dos officios; dia 17, Volta dos Campeões e tarde de remo; dia 21, «Dia do Bêbê», com desfile de modelos infantis; dia 24, tourada; dia 27, «Conheça a Figueira»—roteiro turístico pela região; dia 31, «Cortejo dos contrastes». Durante todo o mês, haverá, todas as tardes e todas as noites, no Casino Peninsular, cinema, variedades e bailes, e, ás quintas e domingos, «matinées» infantis. Funcionará, também, a «Feira Popular».

Em Carvalhal de Abrantes

Por iniciativa da comissão de melhoramentos de Carvalhal de Abrantes, effectuam-se, nesta localidade, de 9 a 13 do corrente, interessantes festejos, no intuito de conseguir meios para realizar varias obras de carácter beneficente.

Como de costume, haverá arraial durante os três dias, corridas, quermesses e descantes. Dará o seu concurso o agrupamento musical «Os Leões de Carvalhal».

Na cidade da Guarda

GUARDA, 4 (Pelo telefone).—Prosseguem, com grande animação, as festas desta cidade, em honra de S. Cristóvão e patrocinadas pela F. N. A. T. Hoje, ás 7 horas, houve alvorada, pela banda municipal de Pinhel. Ás 16, começou o Circuito de bicicletas motorizadas, com 10 voltas á Guarda, estando marcados, para as 22 horas, um espectáculo de fados e guitarradas, em que toma parte Julieta Brigue, e ás 24 arraial á moda do Minho, que prosseguirá até ao dia 10, com muitos numeros de interesse, entre os quais uma exposição de floricultura e outra dos objectos de arte executados pelos trabalhadores, que se destinam á 1.ª Exposição organizada pela F. N. A. T. em Lisboa.

Festa a Nossa Senhora da Boa Estrela

COVILHÃ, 4.—E' no próximo dia 10 que, no Covão do Boi, na Serra da Estrela, se realiza a festa á Virgem dos Pastores, cuja imagem Antonio Duarte esculpiu em rocha granítica, no local da romaria.

A Polícia inglesa vigia as entradas da emissora comunista de Berlim

BERLIM, 4.—A Polícia militar britânica esteve hoje de prevenção junto das duas entradas principais do edificio da emissora de Berlim, fiscalizada pelos comunistas, no sector britânico.

Tinham ordem para verificar, sem passar buscas especificas os veiculos soviéticos antes de lhes permitir entrada no edificio. Esta manhã, nenhum veiculo soviético tentou entrar no edificio.

As autoridades británicas estavam hoje a preparar uma nota para entregar aos Russos, na qual se espera que lhes peçam que não ajudem pessoas «não autorizadas» a entrar na emissora.

Segundo declarou um informador britânico, não se espera novo «bloqueio» do edificio.—(Reuter).

50 mortos no choque de dois autocarros

WACO (Texas), 4.—Morreram cerca de 50 pessoas em consequência de terem chocado de frente dois autocarros. Um dos veiculos incendiou-se e, uma hora depois do acidente, ainda estava a arder. Dos passageiros deste veiculo só um conseguiu escapar á morte. Ainda não se conhece o numero exacto de victimas.—(F. P.).

UM OPERARIO NECESSITADO por ter sofrido um desastre

Apelamos mais uma vez para a caridade dos nossos leitores, a fim de protegerem um operario que sofreu um desastre sem ser em serviço e que durante as semanas que esteve doente empenhou tudo o que tinha em casa de algum valor, tanto mais que sendo assalariado e não contratado, não pôde desfrutar qualquer das vantagens que estes possuem.

Qualquer donativo pode ser enviado á Administração do «Diário de Lisboa».

Os valores históricos do Museu Militar não estão protegidos contra a acção do tempo

Recebemos de um visitante do Museu Militar uma carta que, pelo significado dos reparos que encerra, damos na integra, pois não podem deixar de ser considerados por quantos prezam os testemunhos que se guardam num dos mais notáveis repositórios dos nossos valores históricos:

«Sr. Director:—Graças á grande protecção que, em boa hora, o Governo deu a tudo que temos de valioso e artistico, estamos habituados, quando visitamos qualquer monumento nacional ou museu, a ver, mesmo que não haja riqueza, um grande arranjo e uma grande limpeza. Choca-nos, portanto, a excepção a esta regra, quando a surpreendemos em qualquer local de exposição. Está neste caso o Museu Militar que se encontra «conservado» num estado absolutamente lamentável. Assim, os capacetes de D. João I e D. João II estão expostos em cima dumas frágeis colunas, sem qualquer protecção, sujeitos a que todos lhes toquem e que, inadvertidamente algum visitante os derube. Não seria mais prudente colocá-los numa vitrina onde estivessem resguardados, tal como se fez a outros de bem menor valor?»

Também as bandeiras mais veneráveis da história, entre elas a que esteve em Aljubarrota, na A'a dos Namorados, e a das galeras da Índia, muito deterioradas e desbotadas, como é natural, pela sua antiguidade, se encontram penduradas numa sala, sem qualquer protecção mais baixas que as cabeças dos visitantes, que têm de as desviar para se aproximar das legendas. Não seria também de aconselhar a sua colocação em lugar de destaque, como merecem mas resguardadas em vitrinas, como se fez a outras mais modernas?

Relíquias desta espécie são raras e desgosta ver que, por mero descuido, se podem acabar de inutilizar tão evidentes testemunhos de glória da nossa pátria.

No natio onde estão os canhões — e belos exemplares a' se encontram — há uma cobertura que se chamaria de vidro se vidros tivesse, porque na verdade estão quase todos partidos. Se se entendeu, e bem, que havia necessidade de os proteger contra a chuva, porque se deixou chegar aquilo ao estado em que se encontra?

Para se sair do museu, passa-se por vários compartimentos mal iluminados, só havendo luz com abundancia num em que se nos depa-ram uns armários poeirentos e desocupados.

Ora, o museu tem condições para ser notável, não só porque encerra preciosidades de natureza militar, mas porque possui quadros e tectos pintados pelos nossos melhores artistas. Confiante que se deixe cair em tal estado de decadência.

Há ainda um facto deveras notável: não está á venda um catálogo porque, ao que me constou, o que havia esgotou-se há muitos anos e ainda não foi reeditado. Como é possível, portanto, fazer um exame minucioso dos objectos expostos e apreciá-los devidamente?»

O nosso amável informador termina a sua carta, pedindo que apelemos para as entidades competentes, a fim de que sejam dados, a quem dirige o Museu Militar, os meios de que carece para instalação condigna do mesmo. E essas entidades, dependentes do Ministério das Obras Publicas, não deixarão, por certo, de ponderar o que acima fica exposto. Esse património é de todos. Os responsáveis pela sua administração não poderão desempenhar-se dos seus deveres se não tiverem meios para o conseguir.

Importação de automóveis

Por despacho ministerial de 30 do corrente, foi determinado que seja concedida autorização para a importação definitiva dos automóveis originários da zona do dólar adquiridos há mais de dois anos e ininterruptamente mantidos na propriedade de individuos com domicilio no ultramar ou no estrangeiro que se repatriem ou venham estabelecer-se permanentemente no País, mediante prova dos factos a que se refere o presente despacho e sem direito a alienarem esses veiculos enquanto não decorrerem dois anos sobre a data do despacho aduaneiro de importação definitiva.

Médico branco assassinado

por uma mãe de família negra

LIVE OAK (Florida), 4.—Reina aqui certa agitação entre a população branca pelo facto duma mãe de família negra ter assassinado um médico branco. Os dois travaram discussão acerca dos honorários que o médico pedia e a mulher desfechou sobre este vários tiros. A vítima era membro influente do Partido Democrático da Florida. A fim de defender a assassina contra a attitude ameaçadora de parte da população chegaram reforços da Polícia.—(France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 26.º6; mínima, 16.º1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25.º3; mínima, 17.º6.

A SITUAÇÃO NO EGITO

Aly Maher não convidou os partidos políticos a associarem-se ao seu Governo

CAIRO, 4.—O embaixador britânico, sir Ralph Stevenson, visitou ontem à noite o primeiro-ministro egípcio, Aly Maher, pela quarta vez desde que regressou ao Cairo vindo de férias, na segunda-feira. A conferência demorou 40 minutos.

O embaixador disse mais tarde terem sido discutidos assuntos de interesse para o Egipto e para a Grã-Bretanha.

Numa conferência com os jornalistas, o primeiro-ministro, Aly Maher, desmentiu que tivesse convidado os partidos políticos a associarem-se ao seu Governo de independentes. Segundo declarou, não foi discutida qualquer oferta desse género.

Interrogado sobre as suas consultas com os chefes dos partidos, Aly Maher declarou que estes chefes tinham pedido garantias acerca da política do Governo e tinham dado também as suas opiniões, que estava a considerar.

Interrogado sobre se as eleições se realizariam dentro dos próximos seis meses, o primeiro-ministro afirmou não haver qualquer base para semelhante tempo limite, visto que a «limpeza» devia ser completada primeiro. Só então, acrescentou, poderia começar a vida parlamentar numa base de cooperação interpartidária. Esta cooperação era vital para que o Parlamento se tornasse meio de estabilidade na política egípcia.

Aly Maher mencionou as suas conferências com o embaixador britânico e disse que estas prosseguiriam. Acrescentou que o capital estrangeiro era necessário no Egipto para o incremento dos rendimentos nacionais, dos quais dependiam todas as reformas sociais.

Afirmou que a liquidação da questão das companhias petrolíferas estava a ser encaminhada e que se realizaria em breve um encontro entre o ministro das Finanças e os delegados das companhias. (As companhias petrolíferas no Egipto paralisaram a pesquisa de novos poços de petróleo e despediram centenas de operários em virtude da demora na emenda da lei mineira de 1948, que impôs condições sobre as pesquisas petrolíferas, as quais as companhias consideram «inaceitáveis».)

Em resposta a outra pergunta, o primeiro-ministro disse que os estrangeiros no Egipto «recebiam o mesmo tratamento que em qualquer outro país com comunidades de estrangeiros. De instruções aos departamentos das companhias e ao Departamento de Passaportes, acrescentou, para que tratassem rapidamente dos pedidos dos estrangeiros desde que estes estejam dentro dos limites da lei».

Aly Maher disse que tinha conseguido uma liquidação com algumas com-

panhias de aviação que tinham transferido as suas sedes do Cairo depois de terem feito certo número de queixas. Declarou que oficiais qualificados seriam nomeados para prestar serviço no aeródromo do Cairo (préviamente aeródromo Faruk). Novos funcionários da alfandega que saibam línguas estrangeiras e que tenham um elevado nível de cultura, serão também nomeados.—(R.).

A chamada dos oficiais ingleses em descanso na ilha de Chipre

LONDRES 4.—Um informador do Ministério da Aviação da Inglaterra declarou hoje que não se devia ligar importância especial ao facto de alguns oficiais da R. F. A., que se encontravam em descanso, em Chipre terem sido chamados urgentemente para a zona do canal do Suez. Por seu turno, o Ministério da Guerra declarou que nada sabe sobre este caso.—(France Presse).

O ex-rei Humberto enviou saudações a Faruk

CAPRI, 4.—O ex-rei Faruk recebeu hoje o duque de Marcello e o marquês Falcone Lucifero, que lhe manifestaram «a solidariedade e a amizade do ex-rei Humberto II de Itália».

O marquês ter-lhe-ia dito que Humberto recordava com «calorosa gratidão» a hospitalidade dispensada no Egipto a seu pai, o rei Vitor Manuel, que ali morreu depois de abdicar em 1944. Por este motivo, Humberto, que vive exilado em Portugal desde a sua abdicção em 1946, desejava enviar saudações ao ex-rei.

Soubese que, mais tarde, Faruk enviou um telegrama ao presidente da República italiana, Luigi Sinaudi, agradecendo-lhe a hospitalidade da Itália.—(F. P. e R.).

Mensagem pessoal

do presidente Auriol ao bey de Tunis

TUNES, 4.—Provocou grande interesse em Tunes o anúncio da próxima chegada a esta cidade de Binoche, director da Repartição da África Ocidental do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, que seria portador duma mensagem pessoal do presidente Auriol para o bey. Já se passaram dois meses desde a última estadia deste funcionário, na Regência. Ora a situação política, entretanto, não evoluiu, apesar do desejo, acentuado repetidas vezes pelo residente-geral, de discutir um acordo, desejo que se concretizou pela apresentação dum plano de reformas, cuja aplicação daria à Tunísia, em sucessivas etapas, a sua autonomia interna.

Os chefes nacionalistas fizeram saber que a questão do reconhecimento da soberania una e indivisível é presentemente o princípio que condiciona a possibilidade de negociações uteis com a França. Numa entrevista que concedeu hoje, Ahar Ben Amar, presidente da Câmara de Agricultura da Tunísia, que faz parte da comissão designada pelo bey para dar a opinião sobre o texto das reformas apresentado pelas autoridades francesas declarou, nomeadamente: «Tenho a convicção de que a comissão se pronunciará contra a assinatura destes textos, que não correspondem às nossas aspirações, cuja essência pode resumir-se da forma seguinte: «Soberania, poder executivo homogêneo por etapas e uma Assembleia tunisiana eleita e com poderes deliberantes».—(F. P.).



«A truta era sem exagero, deste tamanho» — explica o general Eisenhower ao senador Richard Nixon, quando este o visitou há dias no lugarejo onde o candidato republicano se dedica à pesca antes de iniciar a campanha eleitoral. «Simplesmente conseguiu fugir», conclui Eisenhower com a tristeza natural do pescador a quem sucede um percalço desta natureza

As conversações de Honolulu para a defesa do Pacífico

HONOLULU, 4.—O enigma das conversações de defesa do Pacífico entre as três potências, que começam hoje em Honolulu, será saber se o Japão e a Índia estariam dispostos a entrar na aliança, caso sejam convidados.

Observadores competentes esperam que outro ponto que será levantado seja saber que vantagens existiriam em alargar o âmbito do pacto para incluir as nações do Pacífico que actualmente pouco contribuem para o fortalecimento do sistema de defesa.

O Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Austrália e Nova Zelandia foi criado pelo tratado de segurança assinado pelas três potências, em Setembro passado, em San Francisco. Este comprometeu os países a «agirem para enfrentar o perigo comum» no caso de ataque a qualquer dos seus territórios no Pacífico.

Os ministros que tomam parte nas conversações são o secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, o ministro dos Negócios Estrangeiros australiano, Richard Casey, e o ministro dos Negócios Estrangeiros neo-zelandês, Tomas Clifton Webb. Pensa-se que, em primeiro lugar, os ministros se sondarão entre si sobre vários assuntos levantados pelo seu pacto de defesa mútua que entrou em vigor no dia 29 de Abril.

Círculos usualmente dignos de crédito pensam que as três potências não deverão procurar alargar o âmbito da sua aliança nesta fase. A Índia, a Indonésia e a Birmaníia, todos de grande importância estratégica, procuram manter neutralidade. O Japão é ainda considerado como um aliado difícil por muitos países do Pacífico, incluindo a Austrália e a Nova Zelandia.

O principal assunto na primeira sessão de hoje será planear a organização do Conselho. Os ministros dos Negócios Estrangeiros procurarão depois estabelecer grupos consultivos militares e políticos e passarão em revista as condições no Pacífico naquilo em que estas afectam os seus três países.

Quando o secretário de Estado nor-

te-americano, Dean Acheson, chegou hoje a Honolulu com sua esposa, juntamente com a delegação dos Estados Unidos, foi-lhes feita uma recepção por dançarinas da hula. O ministro dos Negócios Estrangeiros australiano e o ministro dos Negócios Estrangeiros neo-zelandês encontravam-se entre a recepção à delegação americana.

Quando lhe perguntaram se o Japão tinha dito aos Estados Unidos que estava desejoso de participar numa mais vasta aliança do Pacífico, Acheson disse: «Não é esse o caso».

Numa declaração preparada, Acheson chamou a atenção para o facto de que o tratado tinha sido concluído «enquanto se não desenvolve um sistema mais compreensivo de segurança regional do Pacífico. Contamos com oportunidades de consulta mais lata que tal desenvolvimento proporcionaria», declarou.—(Reuter).

A propósito de champôs

LISBOA, 4.—Desde algum tempo que os técnicos de champô vinham verificando que a lavagem do cabelo com sabão ou produtos que o contivessem os tornava baços e quebradiços.

Quando se lava o cabelo não se procura apenas o eliminar-lhe as sujidades: mas igualmente se pretende dar-lhe as suas características naturais, tais como sejam brilho maciez e flexibilidade.

Este problema só poderia ser resolvido pela criação de um champô sem sabão. Isto conseguiu-se com o aparecimento de modernos detergentes sintéticos. Shampoo Vilda é um champô sem sabão que contém Dermolan. Encontra-se à venda em todas as boas casas da especialidade.

Para as suas Toilettas

Prefira CASA MAX

Rua de D. Estefânia, 193

OS ACEPISES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS



... Já seu Avô e seu Pai, bebiam

LICORES
XAROPES
APERITIVOS
DA FÁBRICA

ÂNCORA
LISBOA